

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA

EM MISSÃO

CONFIANDO NA PALAVRA

*A Catequese no Brasil na entrevista
com Dom Leomar Brustolin*

LECTIO DIVINA

Iluminando a vida com a Palavra

MÊS DA BÍBLIA

SETEMBRO/2023 - Nº 2

**ENCARTES EXCLUSIVOS COM ROTEIROS
CATEQUÉTICOS, DESTAQUE PARA
ENCONTRO DE NOSSA SENHORA APARECIDA**



O QUE é A REDE

CATEQUISTA EM MISSÃO?

"Senhor, em atenção à Tua Palavra eu lançarei as redes ." (Lc 5,5)

CATEQUISTA EM MISSÃO é uma rede de evangelização católica, formada em 2019, pelo catequista e missionário Altirez dos Santos. O início das atividades se confundem com a missão eclesial de nosso fundador e a formação dos primeiros grupos e comunidades digitais. E, desde o início, a rede **Catequista em Missão** tem ocupado um espaço importante para a Igreja Católica nas redes sociais e mídias digitais. Enquanto comunidade de conhecimento, **Catequista em Missão** alcança centenas de milhares de catequistas e pessoas de vida apostólica ligadas à evangelização direta no Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e muitos outros países onde se fala português.

Nossa meta é elevar o nível e a profundidade da Catequese, propagando a mensagem da Igreja Católica, através do desenvolvimento de conhecimento, habilidades, competências e técnicas de catequistas que evangelizam em todas as latitudes e longitudes, em todas as realidades culturais e existenciais.

Com o suporte das redes, oferecemos cursos gratuitos permanentes, relevantes e de qualidade para capacitar catequistas e fortalecer a comunidade evangelizadora.

Nosso fundador se esforça para alcançar, com formações presenciais, centenas de paróquias, prelazias, Dioceses e Eparquias onde existam catequistas que buscam uma nova forma de evangelizar.

Nosso empenho é que a nossa rede **Catequista em Missão** possa dar uma contribuição especial e notável para a Igreja Católica neste tempo.



Imagem: Canva



Quer levar
seu
produto
para
milhares de
catequistas?
**Anuncie
aqui!**

revistadigital@catequistaemmissao.com

CONTEÚDO

6
A BÍBLIA
RAZÕES PARA ESTUDAR E
VALORIZAR A PALAVRA DE DEUS

11
DIREITO CANÔNICO E
BÍBLIA
A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS
PARA O DIREITO CANÔNICO

37
O IMPACTO DA INTERNET
NO RELACIONAMENTO
ENTRE AS PESSOAS
UMA REFLEXÃO DE DOM EDSON
ORIOLO

Imagem: Portal <https://www.domleomar.com.br/>



14
" IN VERBO TUO, CONFIANDO NA
TUA PALAVRA "

ENTREVISTA COM DOM LEOMAR BRUSTOLIN,
ARCEBISPO DE ARQUIDIOCESE DE SANTA MARIA
RIO GRANDE DO SUL E PRESIDENTE DA COMISSÃO
EPISCOPAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-
CATEQUÉTICA DA CNBB

4
EDITORIAL: UMA MISSÃO, DUAS
FRONTEIRAS

5
E AÍ, CATEQUISTA?
LECTIO DIVINA - ILUMINANDO A VIDA COM A
PALAVRA

8
BÍBLIA NA CATEQUESE
VAMOS UTILIZAR A BÍBLIA NOS ENCONTROS?

9
EXALTAÇÃO A SANTA CRUZ

13
PLANEJAMENTO NA CATEQUESE
UMA ABORDAGEM EM TRÊS NÍVEIS

19
A VOCAÇÃO E A MISSÃO
O CORAÇÃO DA MENSAGEM CRISTÃ - PARTE II

22
REFLEXÕES
IGREJA - CASA DA PALAVRA

23
CATEQUESE NA PRÁTICA
A IMPORTÂNCIA DA ACOLHIDA BEM FEITA NAS
IGREJAS

24
PSICOPEDAGOGIA E INCLUSÃO

27
PERGUNTA QUE EU RESPONDO

28
METODOLOGIA DE CATEQUESE
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

29
CATEQUIZANDO COM O PAPA
A CATEQUESE E A ALEGRIA DOS CATEQUISTAS
SEGUNDO A EVANGELII GAUDIUM

31
CATEQUESE COM IDOSOS
ACOLHIMENTO, COMPROMETIMENTO E
LEMBRANÇAS

32
ARTE, PROSA E CATEQUESE
LINGUAGEM DA ARTE NA EVANGELIZAÇÃO

34
SETEMBRO AMARELO
ENTREVISTA COM PADRE LÍCIO DE ARAUJO VALE

40
JORNADA DE LUZ: JUVENTUDE E FÉ
CONHECENDO O AMOR CATÓLICO

42
ACONTECEU
JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2023
CATEQUESE RENOVADA - 40 ANOS

66
PARA REFLETIR

SANTO DO MÊS

30
SÃO JERÔNIMO

EXCLUSIVO

47
ROTEIROS CATEQUÉTICOS

UMA MISSÃO, DUAS FRONTEIRAS

Alegria e paz, catequistas!!!

Fronteiras são territórios intensos, disputados, perenes, sempre distanciando-se de nós, mas nunca sendo limites, barreiras ou impedimentos. Na verdade, as fronteiras são as metas de nossa missão: devemos ir em direção a elas. Comparando nossa época com épocas anteriores, evoluímos muito, mas ainda há lacunas sérias. Duas delas podem ser os maiores desafios que existem para nós catequistas: a fronteira bíblica e a fronteira da comunicação.

A fronteira bíblica é onde precisamos provar nosso valor e dar repostas mais assertivas e diretas. Catequistas precisam conhecer a Sagrada Escritura, simples assim. Não há como evangelizar sem conhecer a Bíblia, sua história, as teorias que a envolvem, os sentidos que ela possui, mas sobretudo, não tem como ser catequista sem nunca ter lido nosso livro sagrado. Fica difícil inventar uma desculpa para esse desconhecimento quando até mesmo nossas catequistas de quatro décadas

atrás, mesmo “com pouca leitura”, como elas diziam, tinham essa experiência. E, claro, buscar formação de qualidade sobre esta área também.

A fronteira da comunicação é outro campo repleto de possibilidades luminosas para o anúncio de Jesus. Estamos falando de comunicação pessoal, estratégias de diálogo, modos diferentes de organizar os encontros, leitura corporal, análises de dados e estatísticas, entre muitos outros recursos que transformariam a tua catequese em uma experiência única, marcante, inesquecível. Imaginemos o bem que esses dois grandes campos do conhecimento fariam a toda a Igreja Católica. Seríamos capazes de evangelizar a geração atual de forma impactante. Entretanto, essas duas fronteiras permanecem como territórios inacessados, seja por falta de interesse, seja por falta de oportunidades, mas sobretudo porque a mentalidade das comunidades católicas ainda permanece na infância da missão. Enquanto lembrancinhas, dinâmicas, descontração e papéis recortados continuarem sendo o foco, não estaremos ainda evangelizando, mas apenas esperando que alguém apareça e o faça. E sim, eu sei da generosidade e boa vontade de cada catequista.

Não permitamos que mais uma geração deixe de ser evangelizada, mas caminhemos em direção às fronteiras do conhecimento da Bíblia e da comunicação. Temos muitas possibilidades de conhecimento, leitura, estudo, então o que nos falta?

Aproveite esta mais nova edição da **Revista Digital do Catequista em Missão!**

DO SEU AMIGO,

Altierrez dos Santos



E aí, catequista?

Lectio Divina

ILUMINANDO A VIDA COM A PALAVRA

A Lectio Divina está mencionada nos principais documentos de catequese, incluindo o Catecismo, o Diretório para a Catequese e outros.

É a forma de ler a vida pela Palavra. É algo antigo da Igreja, que herdamos da sabedoria dos autores sagrados da Bíblia. Infelizmente poucas pessoas conhecem.

Mas, como fazer uma *Lectio Divina*?

Você pode seguir alguns passos simples:

1- Antes de mais nada, goste de ler a Bíblia e tenha bom conhecimento sobre ela. Algo que indico é que você participe ao máximo de cursos bíblicos, tenha Bíblias católicas de estudo e leia os comentários em letra menor nas notas de rodapé da Bíblia;

2 - Escolha bem o texto bíblico, pois não são todos os livros e capítulos da Bíblia que são aptos para a Lectio Divina. Ao escolhê-lo, busque todas as reflexões possíveis sobre ele, consulte se são informações verdadeiras e fique com o mais importante. Escolha textos breves!



Imagem: Canva

3 - Defina os sinais ou símbolos (ou palavras-chaves) do texto que você escolheu e ligue-os com a vida dos catequizandos. Nada de discursos aleatórios, lições de moral, ou reflexões gerais sobre o mundo. Reflita sobre os sinais escolhidos no texto a partir da mensagem que eles trazem para os catequizandos;



Imagens: Canva

Lembre-se de que a Sagrada Escritura possui quatro sentidos diferentes: o LITERAL, que fala das coisas “ao pé da letra”, isto é, que aconteceram; o MORAL, que ensina como devemos proceder; o ANAGÓGICO, que nos indica o caminho do Céu; e o ALEGÓRICO, que ensina a partir dos símbolos. É sobre esse último que deve estar tua atenção.

4 - Materialize um dos sinais presentes no texto para favorecer a interiorização da mensagem. Na prática, isso quer dizer que você irá construir ou montar de forma visível um dos símbolos da leitura escolhida. Não use ideias gastas. Exemplos: na Lectio divina da Samaritana, use areia; no texto do dilúvio, use lama e uma imagem da arca; no texto da prisão de Pedro, use correntes e algemas. Faça de forma grande e visível e coloque como ambientação ou próximo à cruz;

5 - Agite seus catequizandos e os acalme. Isso mesmo. Antes do início do encontro, promova alguma interação divertida fora do ambiente de catequese e depois os recolha ao silêncio. Esta prática vai aumentar a concentração deles em 70%;

6 - Ensaie sua fala quantas vezes for preciso, para que ao falar com eles, use as palavras escolhidas e adequadas. Use um tom de voz firme, calmo, seguro e tranquilo.

7 - Siga os quatro degraus da Lectio Divina: Leitura, Meditação, Oração e Contemplação. O que for diferente disso, será Leitura Orante e não Lectio Divina.



Quer aprender mais sobre esse tema?

Assista a este vídeo e aprenda a realizar a *Lectio*.

Clica aqui ou acesse o QR-Code

A Bíblia

RAZÕES PARA ESTUDAR E VALORIZAR A PALAVRA DE DEUS

POR LUIZ ALEXANDRE ROSSI

Existe hoje, mais do que em qualquer momento da história, uma necessidade dos cristãos se nutrirem mais assiduamente da mensagem de Deus registrada nas Escrituras. A partir do momento em que nos aproximamos da Bíblia para nela meditar, colocamos em relação pessoal com Deus.

Por que estudar a Bíblia? Não poucas vezes vamos à Bíblia com a impressão errada. Pensamos que ela se ocupa, antes de mais nada, da moralidade correta, da piedade correta ou, ainda, da doutrina correta ou de descrever qual é a igreja mais certa. Fixamos, portanto, nossos olhos exatamente no que não é de interesse dos textos. O interesse da Bíblia se encontra nas relações de fidelidade que se estabelecem entre Deus e o povo, entre os irmãos e irmãs que integram a comunidade de Deus e entre essa comunidade e o mundo que Deus criou. A resposta à pergunta inicial poderia ser:

A Bíblia possui uma grandeza e uma beleza em si mesma que a torna uma obra imortal da literatura. Ela, por séculos, encanta corações e desafia milhões de pessoas a se pensarem e a viverem de forma diferente.

Ela é indispensável como texto de história. Nela nos deparamos com os movimentos históricos de grandes impérios do antigo oriente próximo (Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma).

Do ponto de vista linguístico, o Antigo Testamento constitui o monumento supremo do hebraico clássico. E, além disso, o Novo Testamento vem a ser o único exemplar escrito no grego popular que se falou durante o primeiro século.

A Bíblia é indispensável como um tesouro de sabedoria ética. É o lugar privilegiado para encontrar e conhecer Jesus Cristo. Não existe nenhuma outra fonte de informação tão importante sobre a vida, palavras e ensinamentos de Jesus.

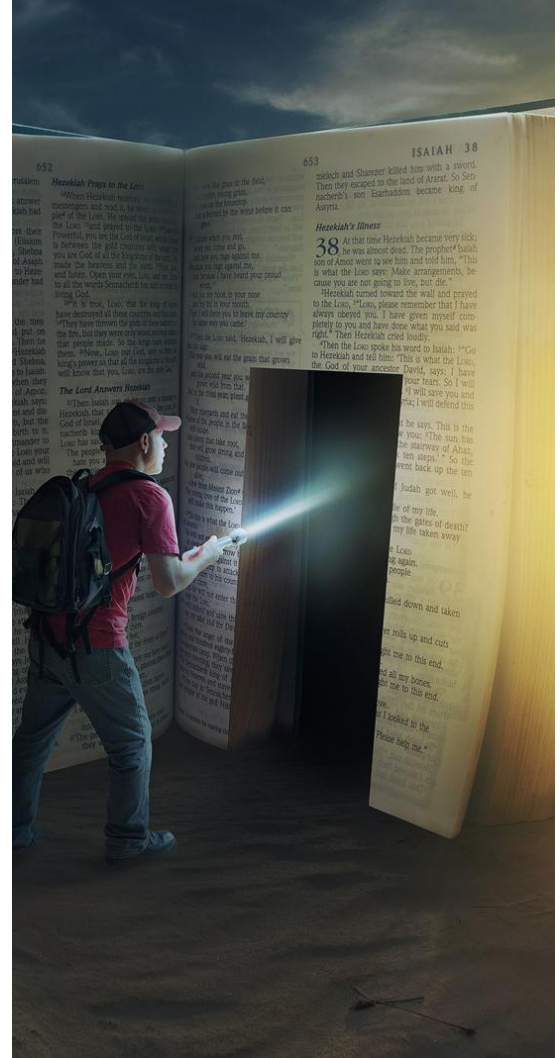


Imagem: Canva

E, por falar em Jesus, ele não somente é o mais fascinante projeto de vida da história humana, mas, também, a Palavra de Deus que se fez carne. Lemos no Evangelho de São João que o “verbo se fez carne e habitou entre nós”. Todavia, quero me arriscar e ler de forma diferente esse belíssimo verso: o verbo se fez poesia, amor e solidariedade; o verbo se fez ternura, compaixão e doação; o verbo se fez companhia, caminho e libertação; o verbo se fez esperança, alegria e cuidado dos mais fragilizados.



Luiz Alexandre S. Rossi

É Mestre em Teologia, Doutor em Ciências da Religião, Pós-doutor em História Antiga e em Teologia. Biblista leigo, também é Professor de Mestrado e Doutorado em Teologia. Autor de mais de 120 livros publicados no Brasil e no exterior.

Bíblia na Catequese

VAMOS UTILIZAR A BÍBLIA NOS ENCONTROS???

JÁ FICOU EM DÚVIDA?

Talvez seja o dilema da maioria de nós. Precisamos ter em mente que para lançar mão da rica e bela mensagem da Sagrada Escritura, é fundamental que antes façamos a leitura, de preferência diária.

Mas, vou te contar uma novidade, que nem é uma novidade assim: "Ler a Bíblia é uma viagem esplendorosa".

Entretanto, é necessário investir um recurso chamado tempo. Em contrapartida, conheceremos outras culturas, épocas, espaços geográficos e diversos recursos de comunicação, e personagens com as suas personalidades, em situações do cotidiano.

O ponto mais alto dessa aventura é o encontro com a mensagem de amor e misericórdia do Criador, que utiliza das mais diversas situações e maneiras para falar conosco.

Afinal de contas, a Bíblia é proveniente de um Deus apaixonado, que não se aguenta, deseja iniciar uma doce e amável prosa com os seus. E como diria São Jerônimo "Quando lemos a Sagrada Escritura, Deus fala conosco". Deus quer falar com você, Deus quer falar através de você.

Antes de montar o nossos encontros precisamos ler, meditar, rezar com a Palavra e contemplá-la. Nesse sentido, em 2023 a Igreja nos convida a voltar os olhos para o Livro de Efésios, durante todo mês de setembro.

E agora, como utilizar?

Podemos utilizar recursos como contação de histórias (página 28), jogos (página 61), meditação da palavra por meio da *Lectio Divina* (páginas 05 e 51), da leitura direta, dentre outras formas.

E mais ainda! Como afirmava São Francisco, "Pregue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras": mais que utilizar a comunicação verbal, precisamos tomar consciência da linguagem não verbal.

Agora resta o convite a se aventurar, se permitir, a viver o encontro no encontro, te garanto um pote de amor infinito ao final dessa jornada.



Viagem ao mundo da Bíblia

CARTA AOS EFÉSIOS

Mês da Bíblia - setembro/2023

A Carta aos Efésios tem sido uma fonte preciosa de ensinamentos e orientações para a comunidade católica ao longo dos séculos. Mesmo que a autenticidade de autoria seja questionada, os ensinamentos e direções contidos na carta são valorizados e enriquecem a fé cristã.



AUTOR E ESCRITA



Tradicionalmente atribuída a São Paulo, atualmente essa autoria tem sido questionada por estudiosos modernos. É considerada como **deuteropaulina**, pois provavelmente foi escrita por um colaborador ou discípulo de Paulo. Reconhece-se que autenticidade da carta não afeta seu valor cristão.

A carta foi datada entre os anos 70 e 90 d.C., porém a datação mais provável é entre os anos 80 e 90 d.C.



LOCAL

Embora não haja indicação explícita, presume-se que tenha sido escrita em Éfeso.

Éfeso era uma cidade importante, rica, culturalmente diversa e um centro comercial na Ásia Menor.

Referência a pessoas e eventos da região apoiam essa hipótese.

TÓPICOS IMPORTANTES PARA COMPREENSÃO:



Destinatários

A carta é endereçada genericamente aos "santos" e "fiéis em Cristo" em geral, sem especificar uma comunidade ou cidade específica.

Presume-se que tenha sido destinada a várias comunidades na Ásia Menor, com uma presença significativa de gentios convertidos, não originários do judaísmo. A carta pode ser lida com a adaptação desses convertidos ao cristianismo em um contexto multicultural.

Compreensão

Escrita em um período de perseguição e conflitos, possivelmente após a destruição de Jerusalém pelos romanos. Enfatiza a importância do **batismo** e da **nova humanidade em Cristo**. Trata dos desafios enfrentados pela comunidade cristã em um ambiente diverso e multicultural.



A carta destaca a **reconciliação entre as pessoas** e a importância de abandonar divisões e oposições. Tem sido uma fonte preciosa de **ensinamentos e orientações** para a comunidade católica ao longo dos séculos.

Continua a alimentar a fé e a compreensão cristã.

**"PUSESTES NO LENHO DA CRUZ A SALVAÇÃO DA HUMANIDADE,
PARA QUE A VIDA RESSURGISSE DE ONDE A MORTE VIERA.
E O QUE VENCERA NA ÁRVORE DO PARAÍSO,
NA ÁRVORE DA CRUZ FOSSE VENCIDO."
(MISSAL ROMANO)**

EXALTAÇÃO A SANTA CRUZ

POR PADRE MARCEL

Contemplar a Cruz de Cristo é contemplar o infinito amor de Deus por nós. Ele não mede esforços para nos libertar das amarras do pecado, da ignorância e da morte, trazendo-nos para junto de Si. Se a nossa desobediência e nossos anseios por autossuficiência nos afastam da perfeita comunhão e da perfeita alegria, a obediência de Jesus e sua confiança total no Pai são capazes de romper os mais duros grilhões e alcançar até os corações mais afastados e perdidos. Se na abundância do paraíso houve brechas para o pecado e a morte, na aridez do calvário também há brechas para a graça e a vida nova.

Jesus nos ensina a necessidade de carregarmos nossas cruzes cotidianas caso queiramos ser seus discípulos. Somos chamados a assumir as cruzes, as batalhas de nossos dias, as incongruências e as imperfeições da vida tal e qual ela se apresenta a nós. Nos braços da cruz aprendemos a fazer comunhão: uma vertical, com Deus, e outra horizontal, com nossos irmãos e irmãs. Atentos ao exemplo do Divino Mestre, abracemos a cruz de cada dia com amor. Assim, aquilo que era instrumento de tortura e de humilhação passará a ser sinal de vitória e de ressurreição. Seremos capazes de assumir o jugo suave e o fardo leve daquele que em sua Cruz nos ganhou a Redenção e a Salvação.



***Em tua cruz, Senhor,
pende também o meu corpo
ferido ao longo da vida,
pisado por minhas incoerências,
esmagado por dores maiores que eu.***

***Diante da cruz eu tremo,
me sinto fraco e abandonado,
perco o raciocínio e a coragem,
tento negá-la fechando os olhos
mas a cruz continua à minha frente.***

***Senhor, num ponto nossas vidas se tocam:
apesar de todo o bem desejado e feito
nosso destino salutar é a cruz.
É preciso morrer nela o homem que sou
para que eu seja o homem que tu és.***

***Permita-me, Senhor, abrir meus braços.
Que os cravos nos unam ao rasgar a carne,
e ao escorrer teu sangue junto ao meu
possa eu morrer contigo
e contigo entrar na vida eterna.***



Padre Marcel Gustavo Alvarenga



Bacharel em Filosofia (PUC Campinas) e M. Div. em Teologia (Saint Vincent Seminary - Latrobe, EUA). Atualmente pároco da Paróquia São João XXIII em Campinas e assessor eclesial da Comissão Arquidiocesana das Comunidades Eclesiais Missionárias da Arquidiocese de Campinas.

Fato ou Boato ???

AFINAL, MARIA ERA VIRGEM?



Siga mais no Instagram do
Catequista em Missão
@catequista.em.missão

Para nós cristãos e para a grande Tradição da Igreja, o essencial é o exemplo de FIDELIDADE de Maria.

O DOGMA DA VIRGINDADE PERPÉTUA DE MARIA AFIRMA QUE ELA PERMANECEU VIRGEM ANTES, DURANTE E APÓS O NASCIMENTO DE JESUS.

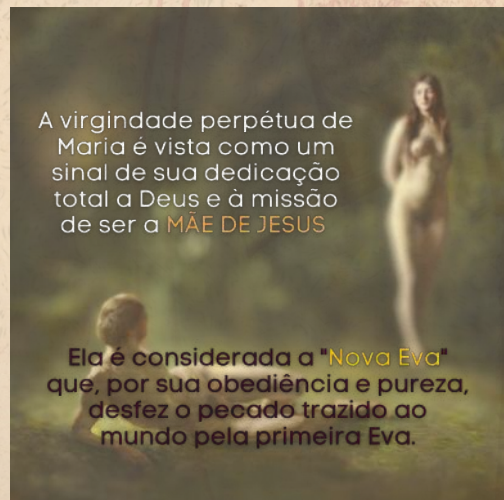
EXISTEM BASES BÍBLICAS E ENSINAMENTOS DA TRADIÇÃO DA IGREJA QUE SUSTENTAM ESSE DOGMA:

No **NOVO TESTAMENTO**, encontramos o relato da concepção virginal de Jesus - Maria concebeu por obra do Espírito Santo sem ter relações sexuais com José (Mt 1,18-25 e Lc 1,26-38). Essa concepção milagrosa é vista como um sinal da natureza única da encarnação de Jesus.

Em **ANTIGOS ESCRITOS** da Igreja primitiva, como o Protoevangelho de Tiago e os escritos de Irineu de Lyon e Orígenes, sustenta-se a ideia da virgindade perpétua de Maria. Esses textos afirmam que Maria fez um *voto de virgindade* antes de seu casamento com José e que ela manteve esse voto ao longo de sua vida.

Maria ser virgem não significa que o casamento ou a sexualidade sejam negativos. Pelo contrário, esta é uma crença específica sobre Maria e sua singularidade como mãe de Jesus.

A Igreja Católica afirma a importância e a santidade do matrimônio e da sexualidade dentro do contexto apropriado, como discutido na Teologia do Corpo de João Paulo II ou na encíclica *Amoris laetitia* do Papa Francisco.



Venha aprender mais
Curso de
MARIOLOGIA
Acesse aqui!



Ajude-nos a ir cada vez mais longe!
Seja um sócio evangelizador

Queremos ser um centro de excelência na formação de catequistas, referência no ensino da Catequese, em profundidade e amplitude, alcançando milhões de pessoas em todo o mundo, através das mídias digitais e de iniciativas presenciais. Venha nos ajudar!

Entre em contato para se tornar um sócio evangelizador, mantendo nosso trabalho.

revistadigital@catequistaemmissao.com

(11) 95946-4465



Curso Gratuito Amoris Laetitia

Sobre o Amor na Família
Início: 06/09/23
às 20h de Brasília

Os participantes receberão materiais digitais e certificado



Faça a sua inscrição aqui

A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS PARA O DIREITO CANÔNICO

“A Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição são as fontes primárias do Direito Canônico e a parte mais nobre das leis eclesiais.”

POR PADRE DIOGO MACIEL

Quero convidar você, catequista, a pensar nas fontes do Direito Canônico e recordar que “pela própria constituição da Igreja suas leis se confirmam na Palavra de Deus, expoentemente revelada por seu Verbo feito Homem que não é apenas o Salvador e Redentor da humanidade, mas também seu Legislador” (Lima, 1999).

Sendo assim, a Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição são as fontes primárias do Direito Canônico e a parte mais nobre das leis eclesiais, “constituindo-se nelas o Direito Divino positivo como expressão da vontade do supremo Legislador e Juiz da Igreja, além de ser, talvez por outro título, expressão da lei natural” (Lima, 1999).

Expressando isto, São João Paulo II nos ajuda a entender que “o antigo patrimônio de direito contido nos livros do Antigo e do Novo Testamento, de onde, como de fonte primária, emana toda a tradição jurídico-legislativa da Igreja” (Sacrae Disciplinae Leges, 1983).

Tanto o Antigo como o Novo Testamento nos oferecem verdades de fé e normas de conduta. Do Antigo subsistem, algumas delas, pois Jesus deu pleno cumprimento à riquíssima herança da Lei e dos Profetas, formada paulatinamente pela história e experiência do Povo de Deus. Dessa forma, elas incorporam, de modo novo e mais elevado, a herança do Novo Testamento.

No Novo Testamento, os dogmas e preceitos são fontes



Imagem: Freepik

O Direito Canônico é a confirmação, expressa da vontade Divina, que aqui denominamos de “Supremo Legislador e Juiz da Igreja”

diretas de maior valor para o Direito Canônico. Por meio delas conhecemos, em grandes linhas, a matéria jurídica da Igreja, sua constituição, seu direito sacramental, administrativo e coercitivo.

Antes de falar de uma Lei escrita, precisamos recorrer ao que foi inspirado anteriormente aos autores Sagrados pelo Espírito Santo. Levando em consideração o entendimento concedido segundo a maturidade e as realidades do Povo.



Imagem: Freepik

Por isso a Sagrada Escritura é tida como código sagrado, estabelecido pelo Fundador da Igreja, e, conseqüentemente, ocupa uma posição de máxima dignidade. Dessa forma é inaceitável apelar tão somente para a evolução histórica do Direito Canônico com o propósito de explicar suas leis, sem levar em conta o que foi originalmente proferido como norma pela Palavra divina.

A partir das verdades da fé, presentes no Antigo e no Novo Testamento, vislumbramos as primeiras diretrizes para o que hoje chamamos de Direito Canônico.

Diz-nos São João Paulo II, na Constituição Apostólica Sacrae Disciplinae Leges, que os escritos do Novo Testamento nos permitem entender melhor os laços que ligam o Direito Canônico mais estreitamente à índole salvífica da própria Boa Nova do Evangelho.

O Dicionário de Direito Canônico ainda afirma que o Código de Direito Canônico necessita deste essencial caráter evangélico para evitar defeitos e excessos. Evitar o gravíssimo defeito, possível em toda legislação positiva, de não estabelecer aquilo que Jesus proíbe, e o excesso de converter em universalmente obrigatório aquilo que para Jesus é potestativo e livre.

Tendo a Palavra de Deus comp sua fonte primária, podemos nos perguntar agora qual é a finalidade do Código de Direito Canônico? Sua finalidade é criar na sociedade eclesial uma ordem que, dando a primazia ao amor, à graça e aos carismas, facilite ao mesmo tempo seu desenvolvimento orgânico na vida, seja da sociedade eclesial, seja de cada um de seus membros.

Deve ser considerado ainda instrumento indispensável para assegurar a devida ordem, tanto na vida individual e social, como na própria atividade da Igreja definindo certas regras e normas de ação.

A Sagrada Escritura é o código sagrado, estabelecido pelo Fundador da Igreja,



Padre Diogo Cassiano Maciel

É filósofo e teólogo, mestrando em Direito Canônico. Membro do Clero da Diocese de São

João da Boa Vista/SP e Chanceler do Bispado. É Vigário Paroquial do Santuário Nossa Senhora Aparecida (Tambaú/SP).

Planejamento na Catequese

UMA ABORDAGEM EM TRÊS NÍVEIS

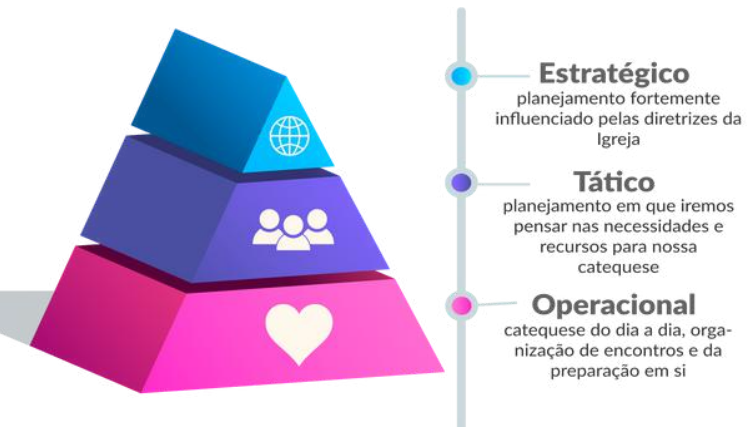
POR VANESSA C. FURLAN

Na última conversa, falávamos sobre o que é planejamento: o processo de definir objetivos e metas para algum resultado desejado. E como fazer isso pensando em catequese?

VOCÊ SABIA QUE EXISTEM TRÊS NÍVEIS DE PLANEJAMENTO?

No topo da pirâmide fica o chamado **Planejamento Estratégico**. É um alto nível de planejamento. Na nossa Igreja, este planejamento está ligado aos direcionamentos dos documentos da Igreja, às orientações das Conferências Episcopais e, até, ao Plano Orgânico Pastoral da sua diocese. É um planejamento maior, que leva mais tempo para mostrar resultados. Afinal, para termos mudanças sólidas e consistentes, demora um tempo! A sua coordenação, junto com o pároco e grupos da diocese, se encarrega dessa etapa de planejamento.

No meio da nossa pirâmide, temos o **Planejamento Tático**. Aqui, as diretrizes estabelecidas no nível estratégico são traduzidas em atividades práticas e específicas para a catequese. Vamos considerar os recursos disponíveis, como o tempo, os materiais, a quantidade de catequistas e o espaço físico. Definimos a metodologia, o aperfeiçoamento da catequese inclusiva, a capacitação das catequistas e pessoal de apoio, sempre levando em conta as características e necessidades das crianças e adultos que participam da catequese. Também é aqui que avaliamos os resultados alcançados e ajustamos as atividades, se necessário. Podemos estabelecer metas de curto prazo, como a preparação para uma celebração especial, ou de médio prazo, como o aprofundamento de temas específicos ou a organização de encontros temáticos.

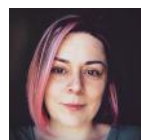


Lá na parte de baixo, temos a realidade mais palpável e concreta da nossa catequese: o **Planejamento Operacional**, em que o trabalho diário de evangelização acontece de forma mais direta e imediata, porque colocamos em prática todas as ações até então planejadas. Ele que vai direcionar nosso dia a dia. Aqui vamos pensar o “programa”/ “cronograma” de catequese e como os encontros serão parte da vida dos catequizandos. Tudo bem próximo da nossa realidade.

Agora, é importante refletir sobre sua experiência na catequese: *Onde sua catequese tem tido sucesso? Quais desafios você enfrenta? As famílias estão envolvidas? Há muitas ou poucas crianças? Como você contribui para o planejamento da catequese? Quais ações práticas e estratégias você já implementou para fortalecer a evangelização? Em qual desses níveis de planejamento você tem ou teve envolvimento?*

Lembre-se que **cada realidade catequética é única**, com desafios e oportunidades. Por isso, o planejamento deve ser adaptado de acordo com as necessidades locais, sempre buscando aprimorar e aperfeiçoar a forma como transmitimos a mensagem de fé aos catequizandos.

Vanessa C. Furlan



É Engenheira Química, Especialista em Negócios e em Catequese. Atualmente, é coordenadora de Catequese na Paróquia Cristo Rei, Arquidiocese de Campinas/SP.



DOM LEOMAR BRUSTOLIN

" IN VERBO TUO, CONFIANDO NA TUA PALAVRA "

Leomar Antônio Brustolin nasceu no dia 15 de agosto de 1967, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Formado em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul e Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Foi ordenado presbítero em 20 de dezembro de 1992.

Possui mestrado em Teologia Sistemática, cursado na Faculdade Jesuíta de Belo Horizonte, Minas Gerais e doutorado em Teologia Sistemática pela Pontifícia Università San Tommaso de Roma - Angelicum, Itália, em 2000.

É autor e coautor de diversos trabalhos que abordam temas como Catequese, Mariologia, Escatologia, Pastoral e Ética, entre outros.

Atualmente é Arcebispo de Arquidiocese de Santa Maria Rio Grande do Sul e Presidente da Comissão Episcopal para a animação Bíblico-Catequética da CNBB.

► A princípio, poderia nos falar um pouco sobre o lema de ordenação do Senhor?

“In Verbo Tuo, confiando na tua Palavra (Lc 5,5)” é uma expressão retirada do Evangelho de Lucas. O contexto é de uma pesca falida, depois de uma noite de fadiga dos discípulos. Quando aparece Jesus, há uma nova orientação: “lançar as redes para o outro lado”. São Pedro responde que apesar de tudo, por causa da palavra do Senhor, eles lançariam as redes. E ocorre a fartura de peixes naquela pesca com Jesus. Escolhi esse texto porque desde criança, participando com meus pais de um círculo bíblico, entendi que somente na escuta da Palavra é que se pode ser discípulo. Desde jovem atuei na catequese paroquial e compreendi que toda obra do Reino de Deus depende dessa escuta que faz olhar para outra margem e encontrar outras oportunidades para evangelizar.

Nada pode desanimar aquele que acolhe a Voz do Senhor. Nesse sentido, na alocução ao final da minha ordenação episcopal, assim rezei: Senhor Jesus, confiando na tua Palavra, aceitei o convite do Papa Francisco para ser bispo na tua Igreja. Lançarei as redes na consolação e na dificuldade, na noite escura, e no clarão da aurora. Com os olhos fixos em Ti, viverei em comunhão com todos meus irmãos bispos. Lançaremos as redes da nova evangelização, da conversão pastoral, da Igreja em saída. Trabalharemos diante dos mares calmos da fé acolhida e também frente às águas agitadas da dúvida, do desespero e da pobreza. Por isso Senhor, concede-nos a fé da Virgem Maria, que soube responder ao convite do anjo com um sim sem reservas, livre e confiante. Ajuda-nos a dizer: faça-se em mim, segundo a Tua Palavra.

► Como avalia o atual cenário da Catequese?

Desde o Concílio Vaticano II surgiu um verdadeiro processo de educação da fé que implicou diretamente na renovação da compreensão da catequese, destacando-se dois aspectos fundamentais: a integração com a liturgia e a necessidade de uma formação integral e permanente para os catequistas e os ministros ordenados. Ambas as proposições refletem o espírito conciliar de voltar às fontes e ser fiel aos novos tempos. Por um lado, há um resgate da catequese como iniciação cristã que não pode ser concebida sem a integração com a fé celebrada; por outro, exige-se uma atenção aos novos conhecimentos que o catequista deverá aprofundar sobre a pessoa e a sociedade. Percebem-se sinais que possibilitarão abandonar a ideia de uma catequese meramente como instrução da fé, para acolher a original concepção da iniciação à vida cristã.

A realidade pastoral atual urge pela missão, pela Igreja em saída que alcança as periferias geográficas e existenciais para levar o querigma, sem pressupor ou dar por descontado nada em questão de fé, apenas considerar a presença do Cristo que precede o ato de evangelizar.

► Como Presidente da Comissão Nacional de Animação Bíblico-Catequética da CNBB, quais são as perspectivas para o futuro da Catequese no Brasil?

Vivemos um tempo que nos faz perceber a realidade como um poliedro, como costuma afirmar o Papa Francisco. Existem muitos lados e aspectos a serem considerados na complexa conexão que estabelecemos com as pessoas e o mundo. Nesse contexto, somos vocacionados a testemunhar a fé bíblica e a transmitir essa fé às novas gerações. Os novos contextos provocam novas posturas. Isso vale para a educação, a vida familiar, a organização social e para o cotidiano de cada pessoa. Aparece uma nova relação entre o ser humano e a realidade terrena. Dando continuidade ao que a Comissão já vem realizando, é preciso perceber desafios que nos impelem a rever os métodos de anunciar a Boa Nova, iniciar na fé e fortalecer o senso de pertença numa comunidade eclesial. Igualmente precisamos, partindo da fé, ajudar a sociedade a buscar o bem comum em meio à pluralidade atual. Nossa presença nas questões públicas, sociais e culturais é necessária. Somos uma voz que pode ajudar,





Imagem: Arquivo pessoal

unindo as forças com outras instituições que almejam os mesmos objetivos do humanismo integral e solidário.

► **Na visão do Senhor, qual é a importância da escuta nas diversas realidades da Igreja?**

A escuta permite enxergar os sinais dos tempos, isto é, os indicativos que o próprio Espírito do Senhor nos oferece para participarmos de sua obra redentora. Somos cooperadores do Reino de Deus. O primado de toda ação evangelizadora é da Trindade Santa, por isso é preciso ter ouvido discípulos e olhar bem atento à realidade concreta das pessoas para saber como testemunhar e anunciar o Evangelho.

A escuta *primeira* o diálogo, afirma o Papa Francisco. Somente pela escuta se vencem as distâncias e se cria a empatia. Aqui também se denuncia o risco de uma catequese que não esteja atenta à realidade da vida e das pessoas, correndo o risco de ser expressão de uma Igreja autorreferencial, que não é capaz de ousar na pastoral para ir ao encontro dos desafios desta época. Seguindo o Papa, entendo que escutar é mais que ouvir. Ouvir está no âmbito da informação. Escutar está no âmbito da comunicação, na capacidade do coração que possibilita a proximidade, sem a qual não é possível um verdadeiro encontro.

► **Como o Senhor classifica a ação pastoral nas comunidades e paróquias?**

Há séculos a paróquia tem sido a presença básica da Igreja nos diferentes lugares e a grande referência para os batizados. Contudo, as mudanças ocorridas nas últimas décadas na sociedade e o processo de secularização diminuíram a sua influência sobre o cotidiano das pessoas.

As exigências da nova evangelização trazem à luz as insuficiências: a falta do estado permanente de missão; o afastamento em relação à cultura local; a limitação de uma catequese reduzida à instrução e sacramenta-

lista; o esquecimento da dimensão fraterna e da comunhão entre os fiéis, o esfriamento da fé. O impacto da cultura atual sobre as comunidades paroquiais pode levar ao seu fechamento em um pequeno grupo que pretende viver o Evangelho de forma separada da vida social, com um sentimento de impotência.

Para a paróquia atual tornar-se missionária será preciso vencer a postura burocrática, desanimada e estática para fazer resplandecer a Igreja como mistério, Povo de Deus a caminho. A conversão pastoral da paróquia, portanto, mais do que um planejamento técnico, exige uma mudança de mentalidade. Trata-se de recuperar o amor que existia nas primeiras comunidades cristãs retratadas no livro dos Atos dos Apóstolos: "Eles perseveravam no ensinamento dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações." (At 2,42). Na fidelidade ao ensinamento do Evangelho, na comunhão fraterna capaz de estabelecer novas relações entre as pessoas, na vivência eucarística de quem comunga o Senhor e por isso serve aos irmãos, a nova realidade paroquial há de recuperar o sentido comunitário da fé cristã. Isso implica necessariamente na valorização de pequenas comunidades que cultivam estreita relação entre fé e vida. Trata-se do "pequeno rebanho", como se refere Jesus no Evangelho. É um grão de mostarda que cresce e se torna árvore.

► **O Senhor considera possível que a catequese seja realizada de forma exclusivamente interna, por meio da evangelização de balcão?**

Toda evangelização é uma missão, uma saída de si para ir ao encontro do outro. Ir ao encontro dos que se afastaram ou não conhecem nossa fé é tarefa indispensável de nossas igrejas, e ainda hoje representa o nosso máximo desafio. Não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos templos, pois a alegria do Evangelho, que dá sentido à vida dos discípulos, é uma alegria

missionária. A dimensão missionária sempre nos desafia. Geralmente trabalhamos com quem já está em nossas comunidades, pastorais e movimentos. Mas, um dos sinais de que a comunidade primitiva era dócil ao Espírito de Jesus, nos Atos dos Apóstolos, é que a cada dia o Senhor aumentava o número dos que eram salvos (At 2,47). Assim, não podemos ficar numa pastoral de manutenção que faz sempre o mesmo e o mínimo para “manter” o que já existe. **O amor é sempre criativo.**

▶ **Quanto ao ano vocacional, como avalia a necessidade de a Igreja sair em missão?**

A Igreja nasce como missão evangelizadora, pois participa da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, conforme o desígnio do Pai. A origem dessa missão é o amor da Santíssima Trindade pelos seus filhos e filhas. A humanidade precisa conhecer e acolher o amor de Deus. Anunciar o Reino: eis a missão! Essa tarefa tem origem e destino na pátria trinitária, no Reino de Deus. A missão da evangelização é anunciar a Boa Notícia do Reino de Deus. Jesus revelou que não somos órfãos, temos um Pai. Ao acolher essa paternidade, somos convocados a responder ao Pai, que nos chama a sermos todos irmãos. A paternidade de Deus nos remete necessariamente à fraternidade.

A missão se faz em palavras e gestos. As obras colaboram com a doutrina, e as palavras devem proclamar as obras. Não há como separar a relação entre fé e vida, culto e ética, amor a Deus e amor aos irmãos.

▶ **Ainda sobre o ano vocacional: como despertar nas famílias e nas comunidades maior interesse pelas vocações?**

O Documento de Aparecida destacou que “nossas tradições culturais já não se transmitem de uma geração à outra com a mesma fluidez que no passado”. (APARECIDA, n. 39). Isso afeta, inclusive, a experiência religiosa e alcança a própria família que, como lugar de diálogo e de solidariedade entre as gerações, foi um dos veículos mais importantes na transmissão da fé. A crise vocacional se relaciona à crise de fé vivida em comunidade e na família. Percebe-se hoje que, muitas crianças vivem sem uma educação para a transcendência, até mesmo sem nenhuma noção sobre Deus. Vive-se o aqui e o agora, sem preocupações com um futuro que esteja além dessa realidade visível. Educar para o invisível, para os valores e para

o pertencimento tornou-se um desafio urgente. A grande pergunta que se impõe é: *Como transmitir a fé às futuras gerações e como propor (ou repropor) o querigma – mensagem cristã – para gerações que têm sede de sentido da vida e de referências, mas que nem sempre se dispõem a acolher um caminho para seguir?*

▶ **Na visão do Senhor, qual seria o maior desafio para se viver a comunhão, tendo como plano de fundo sinodalidade e a catequese?**

A sinodalidade é a capacidade de todos os fiéis de participar, por força de seu Batismo, na vida ativa da Igreja, na edificação do seu Corpo. Significa que cada batizado, sendo membro da comunidade-igreja, se sente participante na atuação do bem comum fundamental da Igreja, que é a comunhão. Essa comunhão nos faz ter o olhar voltado para a mesma direção, respeitando a pluralidade de cada local, mas sempre caminhando unidos. ***Se uma comunidade ou batizado caminhasse diferente das orientações da Igreja em seu Magistério vivo e atual, se configuraria como clube de sócios e não casa de irmãos; poderia formar uma confraria, mas não a reunião de discípulos de Cristo.*** Poderia ser uma equipe de trabalho, mas não uma família de fé que tem como pastores e guias o Papa e os bispos. Assim, mesmo que apareçam divergências e opiniões diferentes, o que até é necessário, precisamos manter uma comunhão autêntica, que se expressa no caminhar juntos, sem ressentimentos e sabendo um acolher o outro como membro da mesma família. A distinção deve nos unir, e não nos separar. A diversidade se afirma no interior da Igreja, de certa forma como nas famílias, onde cada filho tem seus próprios gostos e caráter. A Igreja é a família, é o lar, é a casa na qual habitamos. A Igreja é plenamente católica quando todos, de diversos modos, se unem na mesma meta: chegar à casa do Pai.

▶ **Como trabalhar adequadamente na catequese o processo de IVC tendo em vista a diversidade de culturas que temos na sociedade?**

Analisando a realidade, percebe-se a força do pluralismo cultural e religioso que caracteriza a sociedade de nosso tempo. O pluralismo permite que cada um recorra às verdades que desejar. Cada um escolhe o que pensar e em que acreditar. Muitas teorias, crenças e posturas são assumidas sem a pretensão de buscar uma única verdade. No

âmbito religioso, facilmente se diz: “Religião – cada um tem a sua! E todas levam ao mesmo Deus! O importante é fazer o bem.” Com isso, cai-se no relativismo que defende a ausência de uma verdade absoluta, pois considera que toda verdade é relativa. Cada um se sente livre para acreditar no que quiser, contanto que não queira que a verdade seja única. Essa realidade afeta diretamente a fé cristã, a verdade revelada na Palavra e o comportamento moral dos cristãos. Cresce uma espiritualidade sem compromisso com a vida, um culto sem envolvimento com a ética e uma religiosidade que coloca a pessoa no centro das relações com o sagrado. A prioridade é a felicidade individual e imediata.

A afirmação da identidade cristã, numa sociedade plural, contudo, exige a tarefa de se fixar no essencial, evitando distrações e superficialidades. O Papa Bento XVI, quando proclamou o “Ano da Fé”, recordou que “sucede não poucas vezes que os cristãos sintam maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária. Ora, um tal pressuposto não só deixou de existir, mas frequentemente acaba até negado”. (Porta Fidei, n. 2).

O humano é essencialmente um ser que precisa do outro para ser completo. Precisa das pessoas e de Deus para se realizar plenamente. Ao priorizar o saber, o fazer, e o ter, a pessoa deixa de se ocupar com o ser, o viver e o crer. Na Iniciação à Vida Cristã, há muita generosidade, colaboração e empenho. Mas, se não houver testemunho de fé, encontro com Jesus Cristo e vivência eclesial, tudo cai no vazio de quem muito faz, mas pouco atrai para o caminho. Evangeliza-se muito mais pelo que somos do que pelo que fazemos. Afinal, o humano não vive somente de explicações e experiências; ele vive do amor que é o sentido da vida. Sem isso, o humano pode ter todos os bens, segurança, saúde e domínio do saber, mas será tão incompleto e infeliz que gerará um vazio existencial bem conhecido na atualidade.

A fé em Cristo não aceita fanatismos e nem fundamentalismos, como alguns tentam impor como enfrentamento do pluralismo, do racionalismo e do relativismo. Ser cristão exige radicalidade no seguimento de Jesus, pois, sem um caminho de discípulos, dificilmente iremos propor algo consciente e capaz de saciar a sede de tantas pessoas que buscam um sentido para viver e uma ética para conviver. A primeira tarefa é renovar a fé dos batizados no seguimento de Jesus Cristo.

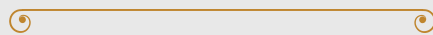


► Quais as perspectivas para a Iniciação à Vida Cristã nas comunidades?

Há novas chances para o querigma na cultura atual. Isso implicará também a conversão pastoral das comunidades cristãs. É preciso arrepender-se de um estilo de pastoral de manutenção para assumir nova postura missionária. O desafio consiste em passar de uma religião de herança social para uma religião de opção pessoal; de uma sociedade unificada pela fé católica para uma sociedade constituída na liberdade democrática e no pluralismo de ideologias. De uma igreja de massa a uma igreja diferenciada e articulada em pequenas comunidades de discípulos missionários.

Precisamos apresentar a Boa-Nova de forma alegre e propositiva. É preciso evitar dualismos e antagonismos, pois o anúncio supõe uma transmissão alegre, capaz de atrair os que da Igreja se afastaram. Observe-se que a maioria dos textos do Papa Francisco ou se intitula com o termo alegria ou se estrutura de forma propositiva que suscita uma acolhida de seu pensamento. A *Evangelii Gaudium* pede que os cristãos sejam mensageiros alegres, guardiões do bem e da beleza que resplandece do Evangelho.

Igualmente importante é a metodologia a ser empregada. Trata-se de procurar manter uma maior proximidade com as pessoas. Desafiamos uma “pedagogia da presença”, de quem procura estar sempre mais próximo das pessoas, especialmente dos que mais sofrem. Essa atitude não se constitui apenas num estilo de catequese, tampouco uma tática para evangelizar, mas delineia o próprio conteúdo da evangelização seguindo a pedagogia de Jesus Cristo.





A Vocação e a Missão

O CORAÇÃO DA MENSAGEM CRISTÃ - PARTE II

POR PADRE MAXIMILIANO COSTA

O que Jesus faz na montanha?

De acordo com Evangelho segundo Lucas, Jesus subiu a montanha para orar ao Pai, "naqueles dias, Jesus foi à montanha para orar, e passou a noite em oração a Deus. Ao amanhecer, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, os quais também chamou de apóstolos" (Lc 6,12-13)

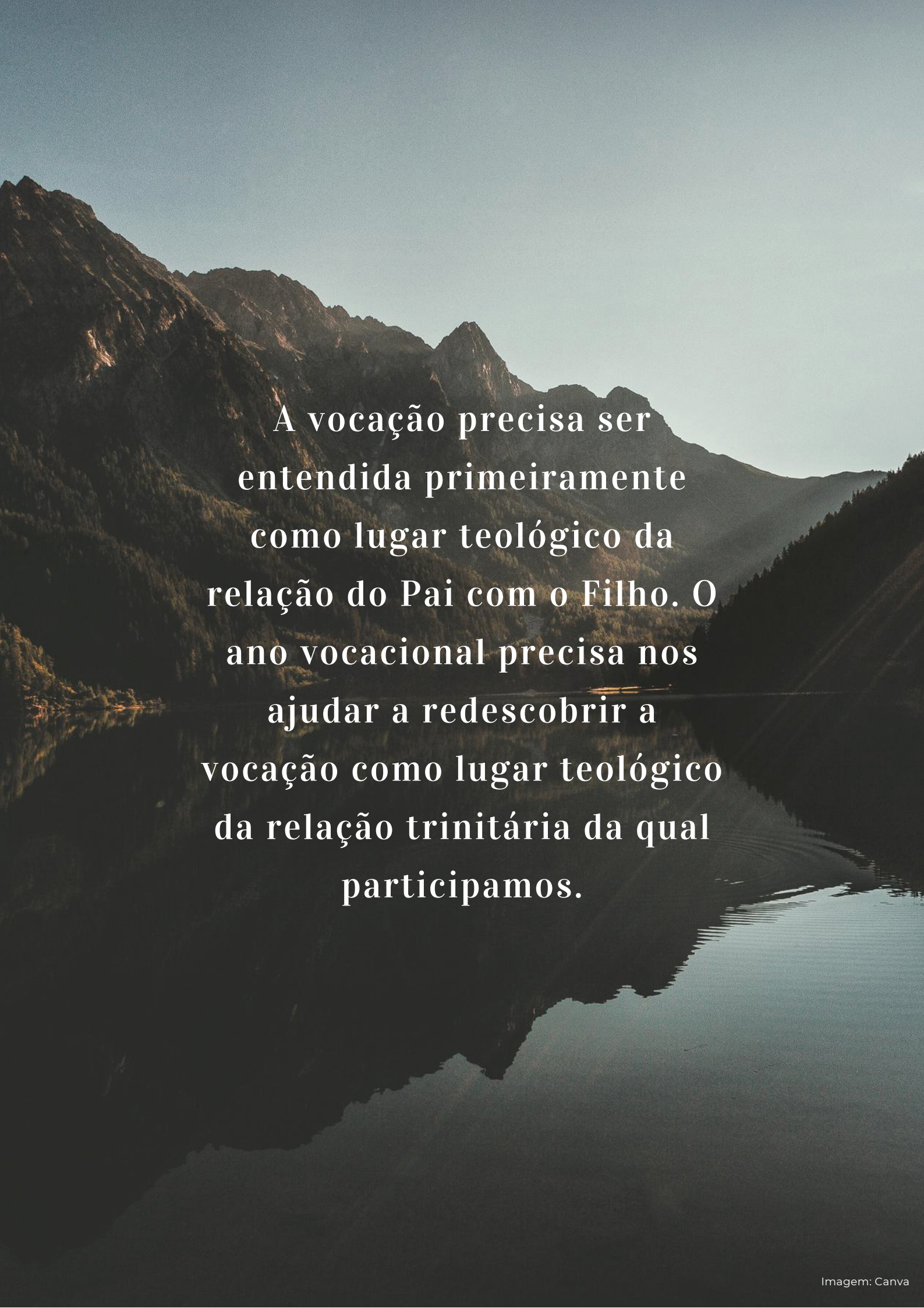
É nesse encontro que se faz o discernimento para que prevaleça a vontade do Pai. A montanha é por excelência o lugar da comunhão com Deus, sendo assim, a vocação dos discípulos é um acontecimento da oração.

Eles são gerados na oração, na intimidade com o Pai. Deste modo, a vocação dos doze alcança uma profundidade teológica que vai muito além

da simples funcionalidade: *"a vocação vem do diálogo do Filho com o Pai e Nele está ancorado"* (RATZINGER, 2016, p. 154). [1]

Partindo desse princípio, tomaremos consciência do nosso chamado vocacional que nasce no coração da Trindade, fruto da oração, onde se dá o discernimento.

Desta forma, compreendemos que o chamado vocacional não é meramente funcional para completar os quadros institucionais. O chamado é mais profundo, é um chamado de vida e para vida que perpassa o mais íntimo e profundo da vida da pessoa chamada, pois nasceu da vontade do Pai, pela oração do Filho, na unidade do Espírito Santo.

A scenic landscape featuring a calm lake in the foreground, reflecting the surrounding mountains and sky. The mountains are rugged and covered in dense green forests. The sky is a clear, pale blue. The overall atmosphere is serene and majestic.

A vocação precisa ser
entendida primeiramente
como lugar teológico da
relação do Pai com o Filho. O
ano vocacional precisa nos
ajudar a redescobrir a
vocação como lugar teológico
da relação trinitária da qual
participamos.



Imagem: Canva

Não faremos uma pastoral vocacional consistente apenas investindo no marketing ou em outras estratégias de mercado. “Os trabalhadores da messe de Deus não podem ser simplesmente procurados como faz um empreiteiro que procura o seu pessoal: eles devem ser de Deus implorados e por Ele mesmo escolhidos para este serviço” (RATZINGER, 2016, p. 154). Aqui está a indicação para uma pastoral vocacional frutífera.

“Jesus chamou os que ele mesmo quis e foram até ele” (Mc. 3,13); o verbo “chamar” no grego, **προσκαλέω** – **proskaleó** – significa “eu chamo a mim mesmo”. Voltar ao original do evangelho nos mostra a profundidade da vocação dos doze. Jesus ao chamá-los é como se estivesse chamando a si próprio.

AQUI, DEVEMOS CONSIDERAR DOIS MOVIMENTOS: PRIMEIRO, DAQUELE QUE CHAMA; SEGUNDO, DAQUELE QUE É CHAMADO.

ESTA É UMA VIA DE MÃO DUPLA, É UM INTERCÂMBIO DE DONS QUE NECESSITA DE RECIPROCIDADE.

A iniciativa é Dele, a resposta é nossa. Os doze foram generosos e disponíveis ao chamado recebido, “foram até ele” (Mc. 3, 13). **Essas duas características, GENEROSIDADE e DISPONIBILIDADE, são constitutivas do chamado.** Ao mesmo tempo, em meio a uma cultura atual que evidencia um modo de vida tão egocêntrico, virtual, egoísta e solitário, falar de generosidade e disponibilidade torna-se desafiador. Diante disso, somos iluminados pelo magistério do Papa Francisco que tem nos motivado a uma “cultura do encontro”. Primeiramente, ir ao encontro do Senhor, ir até Ele, escutar e atender o seu chamado; conseqüentemente, ir ao encontro dos demais, de maneira empática e fraterna.

Esses dois movimentos serão evidenciados posteriormente, no grande mandamento que Jesus confia aos seus discípulos “amar a Deus e ao próximo” (cf. Mt 22,37-38).



Padre Maximiliano Costa

Mestre em História e História da Igreja, atualmente é pároco na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Senador Canedo/GO e Vigário para a Evangelização na Arquidiocese de Goiânia.

Fontes:

[1] RATZINGER, Joseph. (Bento XVI). Jesus de Nazaré: do batismo no Jordão à transfiguração. Tradução José Jacinto Ferreira de Farias. 2 ed. São Paulo: Planeta, 2016.

Igreja - Casa da Palavra

REFLEXÕES

POR EGÍDIO LOCH

A Igreja é a casa do Pão, da Palavra, da Caridade e da Misericórdia.

Para evitar um olhar reducionista, esta fala é uma perspectiva e, na reflexão que aqui faço, irei tomar como janela o olhar da Palavra.

“O verbo se fez carne, e morou entre nós”. (Jo 1,14)

O filho de Deus armou sua tenda junto aos homens, assumindo em si a nossa história e, na sua fala, anuncia o Reino, mostra o rosto do Pai e espalha a boa semente mesmo onde o terreno é ruim.

No silêncio, rezou e ensinou sua prece santificadora àqueles que não sabiam como pedir, confiante que o Espírito sopra onde quer e não deixa sem resposta quem espera no Senhor.

O que tem fé verá a minúscula semente crescer e frutificar, mas é o Pai que rega no silêncio da noite, do tempo, da esperança - Kairós.

A fé não surge ao acaso, não desabrocha sozinha; ela nasce do ensino e da convivência, e amadurece a partir da própria experiência com Deus. Quem nunca experienciou Deus não amadureceu na fé, não O conhece. A fé precisa ser plantada, cultivada, cuidada pela família, pela comunidade, pela Igreja que anuncia e que é, ela mesma, palavra na Palavra Viva, ecoando naqueles que proclamam de viva voz e testemunham com a vida. Evangelizar é atrair.

O porta-voz da Palavra anuncia na autoridade de profeta chamado e enviado, e no Espírito fala o que a Igreja crê, ama e espera.

A Igreja, casa da Palavra, é o quarto onde entramos no silêncio e deixamos que o Pai, que conhece os segredos do coração, ouça e venha em auxílio e Ele mesmo ensinará sua bênção à humanidade.

A porta da Igreja se abre como as folhas do Livro Sagrado, onde se lê e se narra os passos de Deus na peregrinação histórica de cada filho.

A Casa da Palavra é a fonte da fé, visível e iniciada na Pia Batismal. É o poço que jorra água viva onde nos fazemos discípulos e aprendemos a ser missionários das bem aventuranças, proclamando: Cristo é nossa paz!

Para pensar:

- Tenho estudado a Palavra ou faço minha missão por conta própria, às margens da voz da Igreja?

- Sou profeta do Reino, ou tenho minha própria plataforma catequética-doutrinária?

- Minha vivência humana e de Igreja testemunha a meu favor, ou sou um “ensinante” de doutrinas que não vive a fé que prega?

Como o Pai que nos ensina com amor e sabedoria, que em nosso serviço pastoral-catequético, tenhamos sempre diante de nós essas duas taças. Dessa forma, não nos faltará a Unção, a Graça e a força do alto, dando-nos ânimo e coragem na alegria do Evangelho. E embora sendo servos inúteis, no fim ouviremos: **“vinde benditos do meu Pai”** (Mt 25,34).



Egídio Loch

É formado em Filosofia e Especialista em Catequese. Atualmente, é ministro da Palavra na Paróquia Santo Agostinho, de Criciúma/SC.

CATEQUESE NA PRÁTICA

A IMPORTÂNCIA DA ACOLHIDA BEM FEITA NAS IGREJAS

POR CARLA TEIXEIRA RODRIGUES E SÁ

Imagem: Arquivo pessoal



A exemplo de Jesus, gestos e linguagem simples, porém marcantes, podem fazer com que catequistas e outros agentes de pastorais acolham com sucesso catequizandos e familiares, de modo que todos se sintam integrados satisfatoriamente nas comunidades

Todo agente de Pastoral deve ser um facilitador e uma boa "porta de entrada" para receber aqueles que estão chegando na comunidade. A própria pedagogia de Jesus nos ensina que o melhor acolhimento a ser feito às pessoas que ingressam em determinado grupo social e, neste caso, na Igreja, é aquele que conta com agentes conscientes em estar a serviço do outro, dotados de plena humildade, mansidão, alegria, com-

paixão, respeito, escuta e amabilidade.

Na catequese infantil, por exemplo, essa prática se torna ainda mais importante, pois o carinho, a sensibilidade e o amor com que as crianças são acolhidas são refletidos diretamente em seus familiares. "À medida que as famílias vão se aproximando dos agentes de pastorais, naturalmente laços se estreitam, acontece uma maior intimidade



Imagem: Canva

entre catequistas e pais, e, sem haver nenhum tipo de invasão à privacidade, o acolhimento acaba sendo tão positivo que é possível resultar até num 'despertar' no qual a família sinta vontade de realizar um trabalho pastoral", afirma Sueli Peres (foto), 70, professora e catequista há mais de 30 anos na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, localizada na Vila Guilherme, zona norte da capital paulista.

Uma vez estabelecida a confiabilidade na acolhida, as famílias passam a ter maior vivência na Igreja bem como uma vida sacramental de fato, consequência do verdadeiro sentimento da conversão, transformação pessoal pela fé e da inclinação para o discipulado. Ainda assim, são grandes os desafios para o acolhimento em qualquer comunidade. Sobre isso, Sueli comenta a sua experiência como catequista: "Como em qualquer comunidade, na nossa igreja também enfrentamos grandes desafios no processo da acolhida. Primeiramente porque nossa paróquia é grande e são poucos os que acolhem, por não terem disponibilidade e nem condições para esse acolhimento. Também entendemos que é bastante complexo esse contato com os que estão chegando e muitos, infelizmente, não têm um carisma ao acolher. Devemos ter uma



Imagem: Arquivo pessoal

atitude cordial, espontânea e acolhedora, procurando levar a pessoa que está chegando a querer voltar por ter tido uma experiência motivadora", afirma Sueli.

O Acolhimento em uma comunidade deve primar, portanto, pela ação colaborativa e agregadora de agentes pastorais (discípulos missionários) dotados de valores como afeto, hospitalidade e confiabilidade.

DICAS PARA A BOA ACOLHIDA A TODOS OS PAROQUIANOS

1. Demonstre calma, humildade e amabilidade com todos os que chegam à igreja, especialmente aqueles que estão vindo pela primeira vez.
2. Jesus acolhia a todos com amor e com o exemplo. Acolha os paroquianos com um sorriso, palavras gentis de boas-vindas e, com aqueles com quem tiver mais intimidade, vale até um abraço.
3. Todas as pessoas sentem-se acolhidas quando nelas é despertado o sentimento de pertença. Imagine o quanto essas pessoas se sentirão especialmente acolhidas na Igreja, se as consideramos uma verdadeira família na qual todos somos irmãos.
4. Consideradas as devidas ressalvas, para muitas pessoas o encantamento por Jesus e pela vida comunitária podem ser despertados de acordo com as primeiras impressões que as pessoas têm ao ingressar numa igreja. Daí a importância desta primeira recepção ser uma acolhida com amor. E é essa mesma acolhida que poderá garantir ou não a participação e o engajamento dos fiéis nesta comunidade.



Carla Teixeira Rodrigues e Sá

É jornalista e catequista. Atualmente coordena a Catequese Infantil na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, SP.

PSICO PEDAGOGIA

NA CATEQUESE

POR VALDIRENE CIOATO



AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL



Vamos entender um pouco sobre as fases do desenvolvimento infantil, como cada uma delas se desenvolve, assim podemos compreender melhor os catequizandos e direcionar nossos encontros.

A cada edição será apresentada uma fase. Acompanhe!!!

IDADE DE 0 A 2 ANOS



Nessa fase os bebês dependem em tempo integral dos pais ou adultos, utilizam o choro para poder comunicar-se com o ambiente, sentem-se seguros no colo. Começam a desenvolver os primeiros balbucios para tentar interagir com os adultos.



Tenha paciência nessa fase, o choro pode sinalizar que ele está com fome, sujo, pode até estar sentindo falta dos pais, querendo um carinho, ou colo.

Nesta fase devemos lembrar que os bebês estão em desenvolvimento e precisam muito de atenção.

É importante o aprendizado e, por isso, contar histórias permite o aprendizado da língua e do som. Ensinar através de histórias simples e rápidas desperta a curiosidade, diverte e ajuda a lidar com as descobertas.

Aproveite para ensinar a **oração do Anjo da Guarda** e comece a ensiná-lo a fazer o **sinal da cruz**.

Nessa fase a **catequese é bem familiar**. Conte histórias bíblicas, como a Arca de Noé e divirta-se imitando os animais com o seu bebê.



Valdirene Cioato

É pedagoga com especialização em Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia. Catequista há 20 anos, exerce o seu ministério na Paróquia São Jorge – Curitiba/PR

ESSA TAL DE INCLUSÃO...

INCLUSÃO E ACOLHIMENTO

POR ANNA STEPHANIA

O avanço das ciências médicas aliado ao acesso à tecnologia nos permitiu um amplo conhecimento sobre as diferentes deficiências. Muito podemos aprender sobre diagnósticos e condutas. Todavia, devemos ter em conta que, embora os diagnósticos sejam primordiais para uma melhor qualidade de vida, não devemos nos esquecer do lado humano da situação.

Como seres humanos, devemos praticar o olhar da compaixão, nos colocando no lugar não somente da criança, mas também de seus familiares, pois estes almejam para seu filho, uma vida digna. O acolhimento das famílias é o momento ideal para perguntar e, por que não, tirar todas as dúvidas. Saber do que a criança precisa é primordial para estabelecer um vínculo de confiança e segurança.

Agora, enquanto catequistas, devemos ir além. Devemos garantir que a criança tenha um caminho tranquilo ao encontro de Cristo. Por isso, nos envolver e conhecer todo o histórico de natureza biomédica, física, psíquica, social afetiva e psicomotora se torna tão importante. E mais: considerar a forma de a criança perceber, conhecer e interagir no ambiente físico e social é o segredo para que a relação catequista/criança seja salutar.

Devemos ainda levar em consideração que algumas patologias estão comprovadamente associadas a múltiplas deficiências e possuem efeitos significativos para estas



Imagem: Canva

crianças. Considerar estes impactos é importante para analisar seus efeitos nas habilidades da criança frente ao ambiente social e físico, bem como observar de que modo as deficiências interferem na qualidade de vida.

É importante identificar meios para auxiliar a criança ao longo da caminhada de fé, possibilitando a aceitação de todo o contexto, frente a sua realidade e a interação com o meio em que vive e convive.

O olhar fraterno sobre as deficiências serve de base para evitarmos maiores interferências adversas na vida da criança e contribuir, de alguma forma, na redução de seus efeitos sobre ela, bem como contribuir para a promoção humana.

Devemos, portanto, nos entregar de forma completa, seguindo os passos d'Aquele que nos ensina e nos inspira todos os dias.



Anna Stephania Ceccato

É cirurgiã-dentista, professora, especialista em Psicopedagogia e em Catequese. Atualmente é catequista na Paróquia Cristo Rei, Arquidiocese de Campinas/SP

O movimentado quadro de nosso perfil no Instagram também estará mensalmente com você aqui na nossa Revista Digital.

Mande suas perguntas para a gente!!!

Pergunta que eu respondo!



Pode bater palmas na missa?

Deixemos de lado postagens sensacionalistas e olhemos o magistério.

O documento de São João Paulo II *Redemptionis Sacramentum* (2004) trata dos abusos litúrgicos: "Cada cultura vai escolher aqueles gestos e posturas corporais que expressam a atitude da humanidade diante de Deus, dando-lhe um significado cristão, ter alguma relação, se possível, com os gestos e posturas da Bíblia" (89). O documento "Varietates Legitimae: a inculturação e a Liturgia Romana", da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos (1994), diz no número 42: "Entre alguns povos, o canto é instintivamente acompanhado por palmas balançando, rítmica e movimentos de dança por parte dos participantes. Tais formas de expressão externa podem ter um lugar nas ações litúrgicas desses povos com a condição de que eles são sempre a expressão da verdadeira oração comunitária de adoração, oferecendo louvor e súplica, e não simplesmente uma performance."

No livro "Introdução ao Espírito da Liturgia", o Papa Bento XVI condena a espetacularização da Missa: "Sempre que haja aplauso pelos atos humanos na Liturgia, é sinal que a natureza se perdeu inteiramente, tendo sido substituída por diversão de gênero religioso" (p. 147).

Entretanto, há uma distinção entre palmas e aplausos. O Papa Bento XVI havia proibido realmente aplausos, bandeiras, faixas e gritos no contexto da celebração com os peregrinos, o que é compreensível.

A atual polêmica em torno das palmas reside no desconhecimento dos documentos do Magistério e baseia-se em postagens falsas que possuem sempre a mesma estrutura:

- afirmação dramática sobre palmas;
- argumento sobre como Jesus está sofrendo por isso;
- figura de algum Papa ou santo.

Quando se busca a tal frase, com frequência está fora de contexto ou nem existe. Palmas são uma forma de muitos povos e culturas expressarem a glorificação de Jesus e não se pode dizer que eles estejam em contradição com a Tradição e o Magistério.

Se uma comunidade quiser usar palmas na sua ação litúrgica, isso não fere a sacralidade, desde que não seja um espetáculo. O que não se deve usar é aplauso por atos humanos.

**MANDE
SUA
PERGUNTA!**

Por e-mail: revistadigital@catequistaemissao.com

ou por whatsapp: [\(11\) 95946-4465](https://wa.me/5511959464465)

Encaminhe sua dúvida para o quadro "Pergunta que eu respondo!"

METODOLOGIA

CATEQUÉTICA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

POR SYLVANA BRANDÃO



Imagem: Canva

A arte de contação de histórias vem desde os primórdios da nossa criação. Ouso imaginar a própria Maria, Mãe de Deus e nossa, contando histórias para Jesus, ensinando-O. Pensamos também em como nossos antepassados se reuniam para contar as maravilhas de Deus. E cada um de nós, sem perceber, é um contador de histórias. Conversando, contamos histórias aos nossos pares, algo que aconteceu ao longo do dia ou parte de nossa própria vida. Quem de nós não tem uma história para contar?

Quando falamos dos acontecimentos, personagens, ações, temas, sentimentos e ideias, beneficiamos tanto a quem nos escuta quanto a nós mesmos. Para quem conta a história, há o benefício da memorização, o exercício do cérebro e o aumento da empatia com quem ouve.

Pesquisas recentes em psicologia positiva confirmam que a forma como contamos nossas histórias controla nosso humor, como vemos a nós mesmos e ao mundo. As histórias podem nos animar e mudar o modo como vivemos, nos ajudam a ver melhor as maravilhas de Deus nas pequenas coisas do dia a dia.

Para quem ouve a história há o benefício da imaginação, de se transportar para dentro da nar-

rativa. Para as crianças o benefício é ainda maior. Além da natural habilidade de criar, tão importante para a vida adulta e para a solução de problemas, a contação de histórias facilita o entendimento, estimula a experiência de se colocar no lugar do outro, promove o silêncio e a escuta, aumenta o envolvimento pessoal com o narrador e, também, aumenta a capacidade de interagir com outras pessoas. Contar histórias é também uma maneira de iniciar uma conversa e uma amizade.

Cada catequista tem a oportunidade única de contar a mais bela história de todas. Uma história de princesas, de ação, de terror, de conquistas, lutas. Tem até comédia! A fonte é inesgotável.

Então, você ficou minimamente curiosa(o)? **“Então, vou te contar...”** - com essas palavras, podemos começar a contar a nossa história, a história da nossa salvação: Ester, Samuel, Abraão, Rute, Noé, Maria, Jesus, tantas histórias temos para contar, que não cabe aqui começar!

Essa missão, deixo para você, amada(o) catequista. Não tenha medo de contar nossa história. Também não há o melhor método para contar história ou o melhor material de apoio para ser utilizado. Há muitos métodos e materiais, desde um pregador de roupas até fantoches elaborados, ou nada disso.

O que existe de fato, o que garante o sucesso da história que você vai contar é o seu jeito, é o método com que você melhor se identifica, aquele que seus catequizandos vão gostar, vão interagir e multiplicar como pequenos catequistas, vocacionados ao anúncio da Palavra de Deus. Simples assim!

Sylvana Esteves Brandão



É administradora e eletrotécnica. Catequista na Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, da Arquidiocese de Manaus/AM.

Catequizando com o Papa

A CATEQUESE E A ALEGRIA DOS CATEQUISTAS SEGUNDO A EVANGELII GAUDIUM

POR PADRE GUILLERMO

Quando o Papa Francisco começa sua preciosa e profética Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* [EG] ou “A alegria do Evangelho”, diz: “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam encontrar e conduzir por ele são libertados das amarras do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, a alegria renasce sem cessar... [e convida aos cristãos] para uma nova etapa evangelizadora marcada por essa alegria...” [EG n.1].

O Papa sabe que temos pela frente uma destemida missão, pois o panorama atual do mundo, com sua avassaladora oferta de consumo e a tristeza que produz o individualismo, leva os corações a desabarem no comodismo e na mesquinhez. A busca desenfreada de prazeres superficiais gera consciências isoladas e desoladas. A perda do sentido da partilha comunitária, provocada pelo individualismo, “favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas”, levando um considerável número de pessoas a se afastar da comunidade eclesial e a procurar “esconder-se e livrar-se dos outros”. Assim como diz Charles Taylor quando descreve a “promoção do *eu impermeabilizado*, alérgico aos compromissos relacionais”. [1]

A alegria do Evangelho – no olhar do Papa – é uma expressão que assinala o sentido de sermos portadores da Bela Notícia de Jesus Cristo, a única bela notícia envolta de alegria. Mas, isto não é óbvio. Não poucas vezes, o anúncio e a pregação do Evangelho apresentam um matiz moralista; ou seja, a vida cristã aparece apenas como uma série de mandamentos e rígidas prescrições disciplinares. Outras vezes, parece que seu anúncio é supervisionado na sua exatidão doutrinal, perdendo a liberdade e a criatividade próprias da espontaneidade dos “Padres da Igreja”. Ainda, o Evangelho é adaptado a programas pastorais demasiado rígidos e estruturados, não deixando que sua vitalidade supere esquemas pre-



Imagem: portal A União.

concebidos. Tudo isso produz cansaço e desânimo nos catequistas, entre outras lideranças, fazendo com o fascínio e a sedução do anúncio do Evangelho perca a alegria e o frescor de sua novidade. Daí o conhecido **leitmotiv** do Papa Francisco: “não nos deixemos roubar a alegria”, sobretudo no entusiasmo pastoral e catequético [EG n. 80], no anúncio apaixonado do Evangelho e a alegria da evangelização [EG 97], na esperança [EG n. 86], na vida de comunidade [EG 92], no ideal do amor fraterno [EG n. 101]; enfim, na força missionária [EG n. 108].

A alegria de ser cristão é uma escolha de vida tão preciosa e desafiadora, que até o filósofo alemão Friedrich NIETZSCHE [1844-1900], mesmo se reconhecendo “pouco adepto à religião”, escreveu em seu livro “O Anticristo”, que a grandeza do **Cristianismo** consiste em “não fazer muitas coisas, senão ser de outra forma”. [2]

Padre Guillermo D. Micheletti



É vigário Paroquial da Igreja Santíssima Virgem em São Bernardo do Campo/SP. Especialista em Pedagogia e Catequética, é membro fundador da Sociedade Brasileira de Catequetas [SBCat] e membro da Sociedade Latino-Americana de Catequetas [SCALA]. Autor de vários livros de Catequese e Liturgia

Fontes:

[1] Cf. CNBB. Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários [Doc. 107]. n. 53c.

[2] Citado em José M. CASTILLO. A humanidade de Jesus. Petrópolis: Vozes, nota 3, p. 114.

São Jerônimo

SANTO DO MÊS

Foi um homem muito inteligente, exegeta, lúcido quanto às suas limitações. Estudioso que dedicou grande parte de sua vida à tradução da Sagrada Escritura, do Grego e hebraico para o Latim.

Nascido na Dalmácia, atualmente conhecida como Croácia, no ano 347, desde cedo São Jerônimo manifestou gosto pelos estudos.

Seus pais eram nobres e deixaram uma vultosa herança, recursos que foram utilizados para o aperfeiçoamento dos seus estudos e sua vocação.

Na juventude mudou-se para Roma e procurou a orientação dos melhores professores, graduando-se doutor. E, então, aos 25 anos, foi batizado pelo Papa Libério.

Por volta de 375, após ser acometido por uma doença grave que quase o levou à morte, passou a estudar a Bíblia.

Tinha conhecimentos em filosofia, teologia, retórica, gramática, dialética e história, além de ser um brilhante exegeta.

Buscando viver de modo mais contemplativo, fez voto de celibato e foi morar no Oriente, mais precisamente no deserto da Síria, praticando rigorosos jejuns, penitências e oração, por aproximadamente quatro anos.

Foi ordenado sacerdote pelo Bispo Paulino em Antioquia, no ano de 379. Este mesmo bispo o acompanhou em um concílio regional em Roma e, nesta ocasião, foi apresentado ao Papa São Dâmaso.

Em 382, a pedido do Papa, São Jerônimo voltou a Roma para ser seu secretário particular. E não demorou a receber a incumbência de revisar e traduzir a Bíblia do Grego e Hebraico, dando origem à Vulgata.

Possuía uma personalidade forte e falas, às vezes, ácidas, que não pouparam nem mesmo os Santos Ambrósio e Agostinho. Por outro lado, consciente de suas deficiências, buscava amenizar suas indocilidades.

Após a morte do Papa, e por conta de algumas intrigas e confusões causadas por seu gênio forte, retirou-se para Belém para viver uma vida monástica.

Viveu os últimos 30 anos de sua vida em uma gruta próxima ao local onde Jesus teria nascido. Neste período, escreveu várias obras, destacando-se os comentários à Sagrada Escritura.

Morreu de velhice em 30 de setembro de 420. É conhecido como padroeiro dos estudos bíblicos e foi declarado doutor da Igreja em 1567, pelo Papa Pio V.

Era generoso, ensinava grego, hebraico, latim e teologia às monjas que viviam em mosteiros nas proximidades do seu.

Costumava afirmar que “quem ignora a Sagrada Escritura, ignora Jesus Cristo”, tendo em vista que a Bíblia contém a Palavra de Deus, o Verbo Encarnado.

Conta-se que quando se sentia tentado por alguma situação, começava a estudar para conter seus impulsos. Além disso, andava com pedras que batia no peito como forma de penitência.

É denominado pelo Papa Francisco na Carta Apostólica ‘Scripturae Sacrae affectus’ como a Biblioteca de Cristo e conforme as palavras do Santo Padre é “uma biblioteca perene que, passados dezesseis séculos, continua a ensinar-nos o que significa o amor de Cristo, um amor inseparável do encontro com a sua Palavra”.



Imagem: Canva

SÃO JERÔNIMO, ROGAI POR NÓS !!!

Catequese com Idosos

ACOLHIMENTO, COMPROMETIMENTO E LEMBRANÇAS

POR RAQUEREN F. BARBOSA

O Papa Francisco exorta “que as comunidades paroquiais se comprometam a fazer crescer, nos fiéis, o estilo acolhedor das pessoas com deficiência. Para ‘reconstruir melhor’ a nossa sociedade é preciso que a inclusão dos mais frágeis englobe também a promoção da participação ativa”. E para enriquecer a vida das comunidades “todas as celebrações litúrgicas da paróquia deveriam estar acessíveis para que cada um possa viver a sua fé”. Nesse sentido, pode-se pensar na inclusão da pessoa idosa nas atividades paroquiais, já que o envelhecimento pode trazer limitações e dificuldades para alguns irmãos na comunidade.



Imagem: Portal Vatican News

um período do desenvolvimento humano em que o indivíduo fica mais exposto a doenças, já que ocorre um declínio das funções orgânicas. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa considera que “o conceito de saúde para o indivíduo idoso se traduz mais pela sua condição de autonomia e independência que pela presença ou ausência de doença orgânica” (Brasil, 2006). Nesse sentido, o conceito de saúde para a pessoa idosa está relacionado à sua capacidade de realização de tarefas e atividades de autocuidado cotidiano, como preparar seu próprio alimento, realizar as tarefas diárias, poder ir aos seus lugares de costume sozinho e em realizar suas atividades necessárias para o cumprimento de seus papéis sociais em diversas áreas, como ir à igreja.

Dessa forma, as comunidades paroquiais, pensando na inclusão da pessoa idosa, devem favorecer atividades que possibilitem a vivência da fé e que colaborem no processo de envelhecimento, de forma que a pessoa idosa seja estimulada a viver a sua fé e a exercer um papel ativo na vida da comunidade com seu testemunho de vida. As atividades devem promover e valorizar a Pessoa Idosa, propiciando uma melhora na qualidade de vida e gerando uma cultura do cuidado das pessoas idosas, na família e na vida paroquial.

Raqueren Ferreira Barbosa



É Psicóloga. Especialista em Neuropsicologia e Terapia Cognitiva Comportamental. Atualmente catequista na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, Senador Canedo, GO.



Imagem: Canva

O envelhecimento é acompanhado por alterações físicas, emocionais e sociais que podem determinar o estado de saúde do indivíduo, sobretudo sua qualidade de vida. É

ARTE, PROSA E CATEQUESE

POR PADRE PAULO DALLA DEA

A articulação entre querigma e catequese traz desafios e oportunidades na evangelização da Igreja ao longo dos séculos. Descubra como a arte pode ser uma ferramenta poderosa para a evangelização e discussão de temas complexos com os catequizandos.

A catequese é feita há séculos na Igreja. E há séculos a Igreja tem os seus desafios. Para a evangelização, querigma e catequese se articulam. O Querigma é a proclamação da fé na morte e ressurreição de Cristo, em vista de uma decisão vital da pessoa. Após essa decisão, a pessoa entrará na comunidade e fará todo o processo de catequese para receber o Batismo, a Confirmação e participar da Eucaristia com a comunidade. Assim, o processo se completa: a pessoa começa a ser discípulo de Cristo, vivendo em uma comunidade de discípulos. Sabe-se perdoada e assumida em sua pessoa - é filha, no Filho.

Entretanto, o processo não é simples, pois varia de pessoa para pessoa e de cultura para cultura. Desde o início a Igreja precisou enfrentar o desafio das culturas e dos tempos. Evangelizar em Jerusalém é muito diferente de o fazer em Roma, em Atenas, na Espanha ou na Índia. Assim, vemos Pedro em Jerusalém fazer um discurso querigmático que arrebanha milhares de pessoas (At 2,14-41) e vemos Paulo fazer um discurso bem distinto em Atenas, na Praça Pública (At 17,16-34). Contextos culturais diversos que exigem discursos diferentes.

EXPLORANDO A PODEROSA LINGUAGEM DA ARTE NA EVANGELIZAÇÃO.

Quem conhece um pouco de História da Igreja sabe o quanto custou a evangelização dos povos eslavos (Santos Cirilo e Metódio), o quão difícil foi a evangelização dos Celtas nas ilhas Britânicas (Santo Agostinho de Cantuária) e, em outros contextos, na Índia (Santo Tomé, Apóstolo) e nas Américas. Mas o discurso não é apenas falado: ele também pode ser representado, pintado, musicado e mesmo teatralizado. Aqui entra a arte a serviço da evangelização.

E, se quisermos evangelizar bem, devemos usar todos os discursos possíveis (fala, teatro, musical, pinturas murais, vitrais, cinema, grafismos e tantos outros). Por exemplo, fazer uma sessão pipoca com os catequizandos é sempre uma oportunidade para discutir assuntos complexos. Sempre é bom para ajudar a discutir problemas complexos.

CATEQUESE E FILME

DICA DO PADRE

Afinal, como podemos usar os nossos discursos para evangelizar a fim de que homens e mulheres de nossa época entendam e aceitem Jesus, vivendo como em comunidade de discípulos?

No Rio Grande do Sul, houve uma experiência muito forte de evangelização: as **Reduções Jesuíticas**. Nelas se aplicava o princípio de adaptação e inculturação do Evangelho. Essa foi uma experiência destruída pelos impérios português e espanhol, porque ameaçava o projeto de colonização da América. Vale a pena pensar e discutir sobre isso.

Recomendo, então, para assistir e pensar sobre o tema, um filme que pode ser encontrado na internet (gratuitamente ou alugado) que se chama **A MISSÃO**.

Com Robert de Niro, foi rodado em 1986 e é uma obra-prima do cinema. Mostrando como os jesuítas evangelizaram os nativos da América, não reduzindo o discurso evangelizador apenas a palavras bonitas, mas encarnando o Evangelho na vida. Vale a pena. Vamos assistir?



Assista o filme aqui, pelo Qr-Code ou clicando na imagem ao lado.



Imagens: Internet - divulgação do filme

Análise do filme e como usá-lo na Catequese - Acesse AQUI:



Padre Paulo Dalla Dea

É catequista desde os tempos de seminarista. Doutor e Pós-doutor em Catequese de Crisma. Como Missionário da Misericórdia, atua no Santuário Mariano de Lourdes, na França, a mandado do Papa Francisco.

SETEMBRO AMARELO

POR BENIGNO NAVEIRA

Neste ano, a campanha nacional de prevenção ao suicídio, *Setembro Amarelo*, tem por lema “Se precisar, peça ajuda!”.

Organizada desde 2014 pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), a campanha recomenda que é preciso refletir sobre o tema o ano todo, mas em setembro há uma data especial para que se destaque o assunto: **10 de Setembro, o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio.**

Padre Lício de Araujo Vale é suicidólogo e estudioso sobre a prevenção ao suicídio. Ele alerta para a necessidade de acolhimento às pessoas cujos entes queridos colocaram fim na própria vida.

Entrevistamos padre Lício a respeito desse tema.

“NUNCA PODEMOS NOS ESQUECER QUE O DOM MAIS PRECIOSO QUE DEUS NOS DEU FOI O DOM DA VIDA. NESTE, RECEBEMOS A ESSÊNCIA DE DEUS, SEU AMOR.”

C.M: Como o senhor define o ato de suicídio?

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial. O suicida não quer acabar com a vida, ele quer matar a sua dor mental e emocional. Num sentimento de tormento de quem quer se livrar da dor.

C.M: Qual o motivo que levou o senhor a se dedicar ao estudo do suicídio?

Por ser filho de um suicida, senti uma motivação pessoal que me levou ao estudo e à minha especia-



especialização sobre o suicídio. Meu pai se matou quando eu tinha 13 anos e ele 43 anos. Foram muitos anos buscando concluir a dor da perda, o luto. Foram 30 anos de terapia para poder elaborar a perda emocional que o suicídio dele fez em mim.

C.M: Do que se trata o estudo sobre o suicídio?

Eu descrevo como a ciência que estuda o fenômeno do suicídio em dois aspectos: prevenção e posvenção (qualquer ato ou ações de cuidado com a pessoa enlutada que perde alguém para o suicídio).

C.M: Qual é o índice de suicídio cometido anualmente?

Tenho como parâmetro o índice publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O suicídio anualmente é responsável por mais de 800 mil mortes no mundo, sendo que a maioria delas ocorrem entre os jovens de 15 a 35 anos.

O autoextermínio é a 4ª maior causa de mortes. O Brasil é o 8º em número de suicídios no mundo e, em 2022, os registros apontam aproximadamente 16 mil por ano. Ou seja, a cada 45 minutos acontece uma morte por suicídio.

C.M: Quais os prováveis fatores que levam a pessoa para a conduta suicida?

Eu avalio que a depressão é um dos fatores determinantes para a conduta suicida. Os principais transtornos do comportamento suicida provém de uma série de fatores que se associam, como transtornos mentais e emocionais, problemas familiares e sociais, além da depressão, da angústia, da ansiedade e do desemprego que provocam a baixa autoestima e aumentam o estresse.

C.M: Como analisar os sinais de pessoas com pensamentos suicidas?

Analiso que pessoas que têm tendência ao suicídio demonstram sinais e busco explicar como entendê-los. Informo ainda que *não é mito* aquela história de quem vai tirar a própria vida nunca avisa. A verdade é que a pessoa que tenta contra a própria vida avisa sim, dizendo algumas falas diretas, como “a vida não vale a pena”, “estou tão sozinho que queria morrer”, e falas indiretas, como “estou pensando em fazer uma grande asneira”.

A mudança nas atitudes é outro sinal: alterações no humor e no sono, muita raiva, sentimento de vingança.

O estado mental comum de alguém em comportamento suicida é de indecisão. O suicida hesita entre momentos de querer viver e de querer morrer, ainda que muitas vezes a pessoa possa

estar bem, não apresentando sinal algum, mas por algum estímulo mental ela se autoextermina.

C.M: O que leva a pessoa ao suicídio é a ausência de fé?

O suicídio não é a ausência de fé, nem falta de Deus no coração, apesar de ser um pecado grave.

Muitas pessoas que praticam sua fé, depois de um intenso estresse emocional, podem sentir a dor da alma e ter atitude suicida. No Brasil ainda tem crescido o autoextermínio de lideranças religiosas, como pastores pentecostais e padres católicos. O suicídio é um fenômeno que atinge pessoas de todas as idades e classes sociais e não é um ato de covardia e nem de heroísmo, e nem sinal de fraqueza, é o ato desesperado de alguém que não aguenta mais sua dor mental.

O Catecismo da Igreja Católica (CaIC) no número 2280 diz que *“Cada um é responsável por sua vida diante da vida que Deus lhe deu e que dela é sempre o único e soberano Senhor”*.

C.M: Qual a situação dos que morrem por suicídio?

Entendo que a Igreja, bem como todos os homens de fé, devem sempre acreditar na misericórdia de Deus, não imaginar que estes já estão perdidos, pois Deus é misericórdia e nenhum de nós

deve se desesperar diante de tal situação. Não se deve desesperar da salvação eterna das pessoas que se suicidam.

Deus pode, por caminhos que só ele conhece, dar-lhes a ocasião de um arrependimento salutar. A Igreja ora pelas pessoas que atentaram contra a própria vida. (CaIC, 2283)

C.M: Quais as medidas de precaução e procedimento de prevenção ao suicídio?

Depois de constatar algum comportamento suicida em alguém é preciso tomar atitudes imediatas. O primeiro passo é ficar atento aos sinais de risco; o segundo passo, chamar a pessoa para conversar e ouvi-la com solidariedade, amor, carinho, afeto, sem julgar, sem condenar, estar ao lado dela sempre como um ombro amigo, sempre ouvindo suas palavras.

C.M: Como lidar a dor do luto?

O processo de luto é individual, único e diferente para cada pessoa. O luto por suicídio, como já vimos, é bem diferente dos outros tipos de luto, primeiro porque não se tem o motivo real da morte, que morre com a pessoa. Saber por que a pessoa morreu é um aspecto importante do luto, pois ajuda a “dar algum

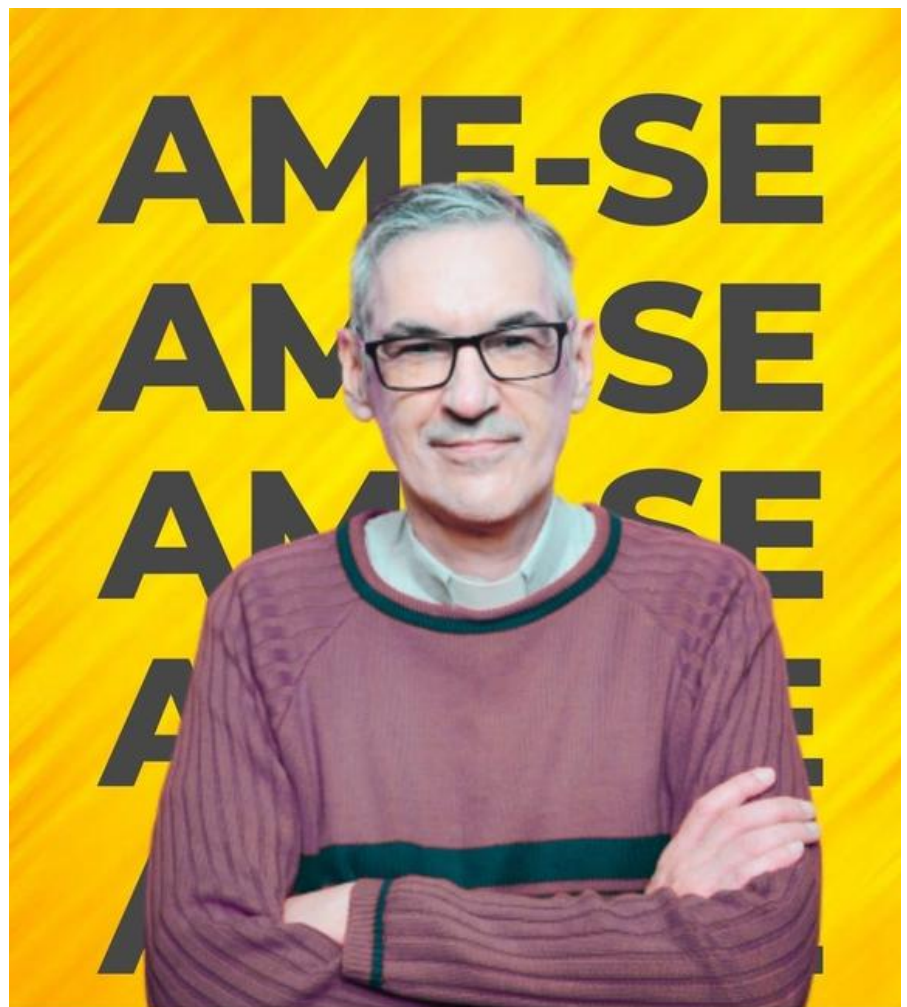


Imagem: Padre Lício de Araujo Vale, divulgação pessoal.

sentido” àquela perda. Na morte por suicídio, os enlutados ficam privados desse sentido. E, por causa disso, sentimentos relacionados ao luto podem ser potencializados, tais como culpa, vergonha, dor, decepção, choque, negação.

Outra coisa importante que aparece no luto por suicídio é a questão dos “porquês” (por que ele fez isso? Por que ele não pediu ajuda? Por que eu não percebi? E se eu tivesse ajudado?).

Os grupos de apoios a sobreviventes de suicídio têm sido uma importante estratégia de acolhimento e de ressignificação da perda por suicídio de um ente querido.

Onde procurar ajuda?



O IMPACTO DA INTERNET

NO RELACIONAMENTO ENTRE AS PESSOAS

Dom Edson Oriolo nos traz uma importante reflexão de como a internet vem impactando as relações sociais e a construção do nosso conhecimento e o encontro com os demais.



Imagem: Arquivo pessoal.

Dom Edson José Oriolo dos Santos é mineiro de Itajubá, filho de José Eugênio dos Santos e Alzira Oriolo dos Santos. Foi ordenado sacerdote em 5 de maio de 1990, na Matriz São José Operário.

Dentre outras, possui formação em Filosofia, Teologia, Marketing, pós-graduação em Gestão de Pessoas, mestrado em Filosofia Social pela PUC Campinas, e é especialista em Aristóteles. Já atuou como professor de Filosofia do Seminário da Arquidiocese de Pouso Alegre e como Promotor de Justiça do Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese.

Atuou na Arquidiocese de Pouso Alegre e foi nomeado em 2015 como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte. Desde 2019, é Bispo da Diocese de Leopoldina/MG. É referencial da Comissão Vida e Família do Regional Leste 2 da CNBB.



Imagem: Cànva

A aceleração e a mentalidade digital vêm transformando e afetando diretamente a vida das pessoas, bem como suas ideias, seu modo de viver, conviver e agir. Os relacionamentos entre as pessoas aconteciam através da linguagem, do encontro, do diálogo e do acolhimento. A proximidade entre as pessoas é uma riqueza enorme, uma dádiva do Bom Deus. Recentemente, o contato entre as pessoas continua, mas está aumentando aquele feito por meio de textualizações e áudios eletrônicos. As relações, os diálogos e as partilhas por meios eletrônicos estão sendo compreendidos e mediados por computadores, aplicativos, smartphones e celulares.

Zuboff, na obra *Capitalismo de Vigilância*, afirma que “os verdadeiros mediadores entre as pessoas ou as ações são os computadores”.

Eles apresentam uma nova maneira de comunicação: textos e áudios. Mas, por outro lado, faz uma crítica às plataformas de comunicação que tentam comprar dados sobre as pessoas. Tal atitude foge a qualquer controle e dá às plataformas domínio absoluto das informações que os seus usuários deixam ao fazer uso delas. Zuboff menciona a ingenuidade que a maioria dos usuários dos computadores têm, não tendo consciência do quanto as empresas sabem e ficando expostos pelo controle dos seus dados pessoais, gostos e interesses.

No entanto, a expressão “o Capitalismo de Vigilância”, difundida por Shoshana Zuboff, é uma nova lógica econômica em vigor, na qual os dados pessoais são monitorados e comercializados por cinco grandes empresas. As empresas Google, Amazon, Facebook,

Apple e Microsoft fazem essas mediações. De acordo com pesquisas, 70% das notícias lidas pela internet são acessadas pelas plataformas Google e Facebook. Nelas, os algoritmos estão funcionando com seus próprios critérios e interesses comerciais, políticos e éticos. Em sua obra, Zuboff aponta que tudo se transforma em um ciclo de extração, predição e venda de dados pessoais dos usuários para comercialização. As grandes empresas utilizam essas informações para alimentar inteligências artificiais capazes de antecipar o comportamento humano em todas as suas dimensões.

Assim sendo, toda vez que acessamos a internet através de uma busca, de um clique de acesso a um link, ao curtir um conteúdo e ao nos envolver em um site de relacionamento, compartilhando informações, produzimos uma quantidade de dados para as empresas formadoras de opinião, e, portanto, deixamos rastros. Os algoritmos são capazes de saber nossas inclinações, gostos, projetos, onde andamos, o que falamos, nossas opiniões, percebendo quem somos pelos dados precisos que informamos em textos e áudios. As plataformas digitais estão se apropriando de dados e se aproximando cada vez mais da nossa companhia, em todas as dimensões, inclusive no aspecto psicológico. Estamos vivendo num mundo totalmente provocativo. Essas informações sobre a ação humana, capturadas pelos aplicativos, estão modificando o comportamento humano com seus produtos de previsão.

Zuboff afirma que o algoritmo identifica as formas de pensamento e as informações mais valorizadas e comanda nas pessoas a sua maneira

de ser, pensar, agir, principalmente em seu relacionamento. Essa nova forma de nos relacionar com o mundo virtual possibilita a previsão das expectativas pessoais, modificando o comportamento humano. Os nossos dados são controlados pelas transações econômicas, pela internet das coisas, pelo acesso a dados governamentais e corporativos, pelas câmeras de vigilância públicas e privadas que monitoram os comportamentos.

Temos que sair um pouco fora da curva para entender que essa nova realidade está influenciando sutilmente a nossa maneira de relacionar. Essa nova lógica de dialogar em textos e áudios vem causando um vazio e destruindo a privacidade quando compartilhamos com terceiros o que recebemos. Ainda não sabemos o que está sendo reservado à humanidade num futuro próximo.

O Papa Francisco faz um convite para trabalhar pela cultura do encontro. A cultura do encontro vai ajudar a curar as feridas da humanidade contemporânea, renovando os pensamentos e as ações, orientando para a paz, recriando a unidade, respeitando a diversidade. Criar pontes possibilita resolver as diferenças mediante formas de diálogo que nos permitem crescer na compreensão do essencial da vida.

Vamos salvaguardar o diálogo e os encontros que modificam a vida das pessoas e transformam esquemas mentais. O diálogo face a face é pessoal e forte, faz acreditar no outro, suscita adesão profunda e total, confiança, transparência e conversão.

Venha conhecer as mídias sociais da rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**

Uma rede católica de evangelização que já conta com mais de 100 mil catequistas em seus grupos e mídias sociais.

A catequese é nosso DNA!



Instagram



@catequista.em.missão



Youtube

Através do portal Altierrez dos Santos



youtube.com/@Altierrez



Facebook



www.facebook.com/catequistaemmissao



Portal



<http://catequistaemmissao.com/>



Whatsapp

Grupos de Conferências e Grupos Temáticos de Catequese



JORNADA DE LUZ: JUVENTUDE E FÉ

HISTÓRIAS DE CONVERSÃO QUE ILUMINAM CAMINHOS

Conhecendo o Amor Católico

Joana, uma jovem catequista, compartilha sua jornada inspiradora de fé, diversidade cultural e comunhão.

Olá, meu nome é Joana, tenho 22 anos e tive o privilégio de participar da Jornada Mundial da Juventude, em Portugal. Há 10 anos, eu comecei a participar das Missas em uma paróquia próxima a mim. Os momentos vividos lá me atraíam muito. Era um local onde me sentia bem verdadeiramente. Gostava do ambiente e da felicidade daquelas pessoas. Aos poucos comecei a me dedicar e participar cada vez mais, até que eu já não ia somente à Santa Missa. Participava do grupo de jovens, da catequese, dos eventos que tinham e de todas as oportunidades que apareciam.

Em todo meu trajeto me propus a conhecer cada vez mais a minha religião e, principalmente, conheci e passei a conhecer, cada dia mais, o Amor. Esse Amor foi tão profundo que me levou a participar da experiência mais incrível que já vivenciei em minha vida.

Na JMJ de 2023 vivenciei a fé universal (católica). Tive a oportunidade de conversar e conhecer pessoas de diversos lugares do mundo. Compreendi um pouco sobre suas culturas, seus santos de devoção, dificuldades

vividas em seus países. Dancei, diverti-me com eles e, até mesmo, experimentei suas culinárias e seus ritos.

Percebi nessa jornada que a Igreja é viva, que ela cuida dos seus e, ao mesmo tempo, os ensina os valores que Jesus deseja. Além disso, na Igreja há jovens que estão vivendo em comunhão com os que possuem mais experiência.

Sinto que é importante dizer também que vivenciei muitas dificuldades ao longo da Jornada. Passamos um dia no sol, andávamos muito, nos perdemos na cidade, entre outros perrengues. Porém, isso tudo só me fez perceber que, na nossa caminhada, há também dias que o sol é tão forte que acabamos ficando fracos na fé, que andamos tanto e muitas vezes sem rumo que acabamos nos perdendo e esquecendo do Alvo que está a nos chamar.

Entretanto, precisamos passar por isso tudo para perceber o quão valioso é o Seu amor por nós, o quão necessário é ter paciência e esperar o sol passar para abrir bem os olhos e ver Jesus a nos chamar.



É preciso ter perseverança e, mesmo que o caminho às vezes se desvie, não perder o foco e voltar para os braços d'Aquele que nos cuida.

Por fim, desejo que a nossa fé continue e passe a ser como uma casa na rocha. Recomendaria também que aqueles que buscam a Jesus, se tiverem um dia a oportunidade de participar de uma Jornada Mundial da Juventude, que assim o façam!

Imagens: Arquivo pessoal



VOCÊ É JOVEM E É CATEQUISTA?

Mande seu depoimento de conversão e missão para a gente. Quem sabe a sua história não aparece aqui também!

revistadigital@catequistaemmissao.com



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

JMJ Lisboa 2023 reúne mais de 1 milhão e meio de jovens do mundo inteiro e é expressão da força do Catolicismo

Com o tema “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39), jovens católicos do mundo todo reuniram-se, de 1º a 06 de agosto, em Lisboa, Portugal, para participar, juntamente com o Papa Francisco, da terceira edição da JMJ (Jornada Mundial da Juventude).

E quem esteve lá para conferir de perto toda a peregrinação e a celebração da fé foi a catequista **Thais Leonor Mendes, 34**, que, a convite da *Revista Catequista em Missão*, nos relata agora sua experiência de fé:

ACONTECEU

Imagens: Arquivo pessoal





Imagens: Arquivo pessoal

"Esta foi minha terceira Jornada... Mas em cada uma aprendemos coisas novas... Deus em sua infinita bondade se manifesta de maneira diferente para nos amar!

Foi mais uma jornada com um tema Mariano! Maria parte apressadamente para ajudar sua prima Isabel e assim nos convida a correr com ela... apressadamente, para AMAR e SERVIR!

Há pressa no ar, corramos, de mãos dadas com ela, ao encontro de Jesus!

Jesus eucarístico, foi adorado por milhares de jovens... Havia tanta gente, tanta gente que era de se esperar barulho até neste momento... Mas não se ouviu nada! Jesus reinou em um silêncio absoluto. Foi surpreendente! Dava para ouvir até o barulho de uma brisa suave e das folhas das árvores que se mexiam... Ele estava ali!



O Papa Francisco concluiu essa vigília com uma mensagem de esperança: "caminhar e, se caírem, levantar-se. Caminhar com uma META. TREINAR todos os dias na vida. Na vida, nada é gratuito. Tudo se paga. Só há uma coisa gratuita: o amor de Jesus. Portanto, com essa coisa gratuita que temos, o amor de Jesus, e com o desejo de caminhar, caminhemos com esperança, olhemos para nossas raízes e sigamos em frente sem medo, sem medo. Não tenham medo!"

Vamos lá... correr e correr. O céu é logo!", conclui Thais Mendes que também é membro do Apostolado da Oração e Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão.

TAMBÉM ACONTECEU

CATEQUESE RENOVADA

História e memória dos 40 anos

“Tive a graça de participar, nos dias 1º, 2 e 3 de setembro, do encontro nacional dos 40 anos da Catequese Renovada em Aparecida, São Paulo.

Foi uma convocação da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para celebrar o marco de quatro décadas de mudanças nos alicerces da evangelização direta. Desde o distante ano de 1983 até hoje, a catequese no Brasil passou por uma transformação notável, passando a existir, primeiramente, onde antes nada havia em termos de anúncio e, aos poucos, criando a cultura que passou a ser marca, identidade e modelo da missão desenvolvida com amor por mulheres e homens guiados pelas inspirações, sonhos e visão de serem catequistas em missão.

 @cnbbnacional





Imagens: Arquivo pessoal

Participaram cerca de 1200 catequistas de todo o País. Além das excelentes colocações de catequetas e catequistas, ouvi também testemunhos de missão do que aconteceu desde "aquela época" até hoje. Passamos de uma realidade de ausência de formação, método, conteúdos, estratégias e vivências para outra, na qual ainda construímos tais referenciais.

Olhando daqui para o passado, percebemos que, naqueles anos, muita coisa havia para ser feita ainda. Eram ainda anos próximos ao Concílio Vaticano II (1962 a 1965) e com transformações vertiginosas no Brasil e no mundo. Havia muitas incertezas, muito mais trabalho e poucas catequistas, paróquias, padres, consagradas(os) e recursos. Mas havia também uma nação inteira para ser catequizada. Sonho que ainda persiste e que clama direção e luzes necessárias.

Foi o que disse Dom Leomar Brustolin, presidente da Comissão Episcopal, quando afirmou que **"Ninguém dá o que não tem:**

não adianta querer ser missionários, se não somos discípulos. Quem não sabe onde está, não sabe para onde vai". Felizmente sabemos a quais fronteiras devemos ir.

Seria impossível descrever aqui todo o impacto do Encontro, mas destaco as presenças de Irmã Lúcia Imaculada, Padre Lima, Irmão Nery, que, foram gigantes visionários, com outras(os) autoras(es)-testemunhas, da escrita do texto e da transformação que ele trouxe após 1983.

Tudo o que fazemos hoje, sobretudo as fronteiras que ainda precisamos alcançar na catequese, certamente possuem uma raiz no Documento Catequese Renovada. Dentre todos os muitos documentos que nos orientam, este é, certamente o mais emblemático."

Altierrez dos Santos



PROGRAMA-SE

ROMARIA NACIONAL DE CATEQUISTAS

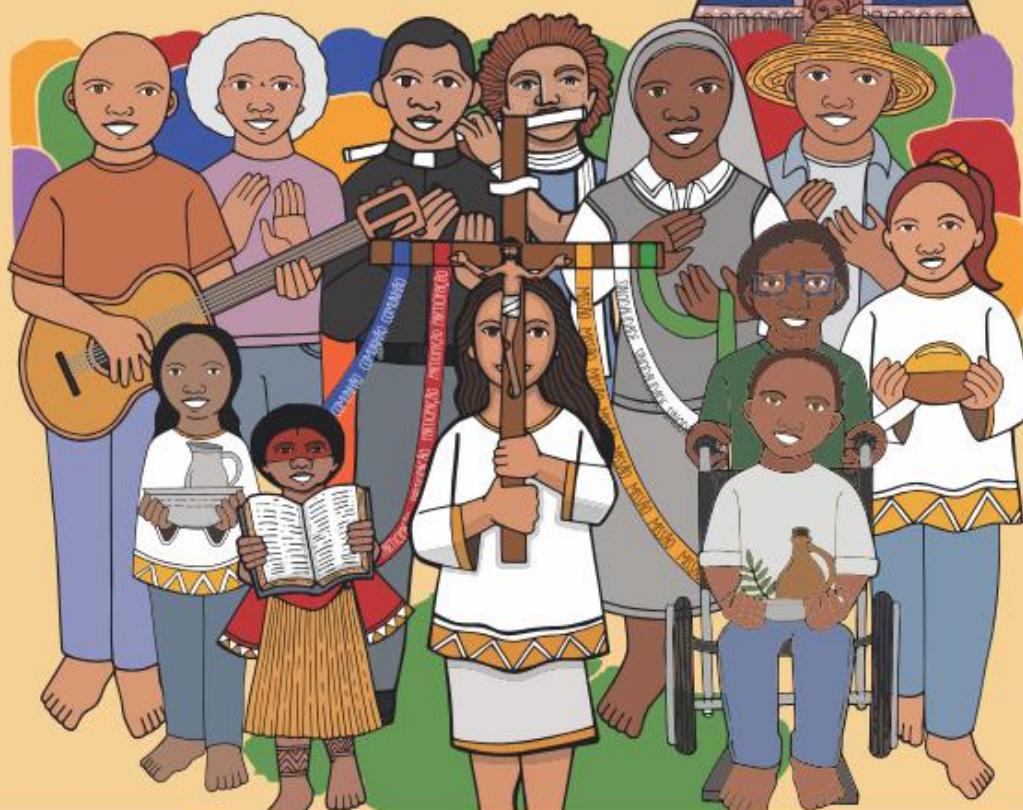


Imagem: Divulgação CNBB da Romaria Nacional de Catequistas

Um dos momentos altos do Encontro Nacional foi o **lançamento da Romaria Nacional de Catequistas**, anunciado pelo presidente da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética, dom Leomar Antônio Brustolin. Será um evento nacional que contará com reflexões de qualidade, alinhadas ao que a Igreja espera, em comunhão com a CNBB e com valor justo e acessível.

A Romaria, que contará com formações e vivências, **acontecerá de 30 de agosto a 1º de setembro de 2024**, no Santuário Nacional de Aparecida, e as inscrições já estão abertas pelo link:

<https://app.ciaticket.com.br/e/ROMARIADECATEQUISTAS2024>

Promoção:

Também pelo QR-code



Catequista em Missão



Roteiros Catequéticos

SETEMBRO/2023



Nesta edição, tivemos a alegria de contar com a criatividade de:

- Aline F. Carvalho;
- Anna Stephania Ceccato;
- Elizabeth Martins;
- Leila Maria da Cruz;
- Sérgio Marques da Silva;
- Simone Cremonesi Naves; e
- Vanessa C. Furlan.

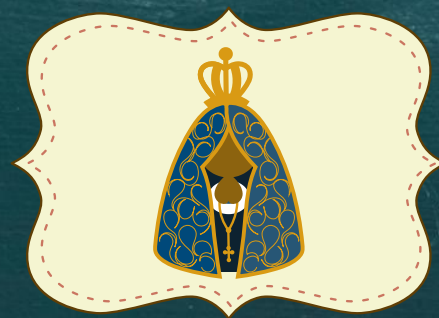
**NOSSA GRATIDÃO A
VOCÊS, CATEQUISTAS QUE
COLABORARAM NESTE
NÚMERO!**

QUER ENVIAR UM ENCONTRO ESPECIAL PARA NÓS??

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.



revistadigital@catequistaemmissao.com



**Nesta edição - ESPECIAL
encontro para o dia de
Nossa Sra. Aparecida**

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Set/2023

ORAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM DEUS

Objetivo:

- O objetivo desse encontro é reunir as crianças para aprender mais sobre a prática de oração, aprofundar a conexão espiritual com Deus e compartilhar experiências relacionadas à vida de oração.

Ambientação:

- O encontro pode ser realizado tanto em uma sala como ao ar livre.
- Prepare um ambiente calmo, sem ruídos e coloque uma música suave (pode ser de meditação ou instrumental) ao fundo.
- Neste ambiente, prepare 5 espaços diferentes: um, maior, que será onde as crianças serão convidadas a meditação; os demais, serão os locais em que iremos fazer “estações” de oração.
- Em três estações, você deve deixar uma oração (fórmula) impressa. Na última, deixe uma folha impressa com a seguinte frase “faça seu pedido e agradecimento a Deus”. Cada estação pode ser caracterizada de maneira diferente e lúdica.

Oração Inicial:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Inspire as crianças a expressarem agradecimentos por todas as coisas boas que acontecem em suas vidas, oração espontânea. Peça iluminação para que todos tenham uma experiência gratificante com esta pequena ‘oficina de oração’.

Motivação Inicial:

Quando queremos falar com Deus, como será que isso ocorre? Parece que é tão difícil. **Deus está nos escutando? Como eu consigo ouvir o que Ele me diz?**

Vivemos em um mundo corrido. Buscamos respostas rápidas enquanto lidamos com a ansiedade que brota em nossos corações. A oração surge como um refúgio, uma chance de tranquilizar nossas almas e estabelecer conexão com o Divino.

Sim, é na oração que encontramos um canal de comunicação com Deus. Através dela, Ele nos ouve e compartilha Sua sabedoria conosco. A oração nos coloca diante da Presença Divina, um momento íntimo com Aquele que conhece nossas alegrias e tristezas.

Fazer da oração um hábito nos guia em direção à transformação e à aceitação da purificação pelo Espírito Santo. Ele nos revigora, infunde ale-

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Set/2023

ORAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM DEUS -cont.

Motivação Inicial - cont.:

gria e nos fortalece para carregar nossos fardos e direcionar nossas vidas.

Orar é uma prática diária, tão essencial quanto escovar os dentes, se alimentar e beber água. Deve ser incorporada em nossa rotina, uma parte vital de nossa jornada.

Na catequese, as crianças vão aprender a conversar com Deus. Nos encontros de catequese é fundamental contemplarmos momentos de oração, de diversas maneiras, mostrando aos catequizandos que é possível conversar com Deus a qualquer hora e em qualquer situação.

Desenvolvimento:

Inicie o encontro convidando os catequizandos para se acomodarem no espaço preparado para a meditação. Peça que se coloquem numa posição confortável. Os pequenos devem encontrar um apoio para as mãos. Peça que mantenham os olhos fechados e para que relaxem.

Ajude as crianças a controlarem a respiração pedindo que eles respirem fundo pelo nariz, enchendo a barriga e o peito de ar. Oriente-os a contar até 4 enquanto inspiram e expiram. Respirando assim, eles vão se sentir mais calmos.

Agora, para manter a concentração durante a meditação, convide-os a, com olhos fechados e calmamente, rezar três Ave Marias. Isso vai ajudar na concentração.

Durante a meditação, é normal que vários pensamentos apareçam nas mentes das crianças, como um monte de ideias diferentes. Conduza este momento falando que eles não precisam se preocupar com isso. Ajude-os a voltarem para dentro de si mesmos.

Com voz calma, pausada e tranquila, vá repetindo às crianças: "*Como estão se sentindo? Agitados, calmos, alegres, tristes, preocupados, inseguros, confiantes... Por quê?*" Peça que eles fiquem na presença de Deus, nosso Pai Amoroso e Misericordioso. Eles não precisam responder, só precisam ficar na presença de Deus por alguns minutos.

Peça que calmamente, ele comecem a despertar e abrir os olhos. Ainda devem permanecer em silêncio.

Após essa meditação, iremos percorrer as **Estações das Orações**. Em cada estação, os catequizandos terão contato com um oração formulada e devem repetir a oração que será feita pela catequista.

Repita cada oração por pelo menos 3 vezes!

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese Infantil

Set/2023

ORAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM DEUS -cont.

Na última estação, peça que cada catequizando faça sua oração espontaneamente. Pode ser compartilhando com toda a turma ou no silêncio de seus corações.

Sugestão de orações para as estações:

- 1ª estação: Rezar Consagração a Nossa Senhora
- 2ª estação: Rezar Salve Rainha
- 3ª estação: Rezar Oração do Espírito Santo ou Creio
- 4ª estação: Rezar uma oração espontânea.

Para refletir:

- Peça para que os pequeninos percebam como estão se sentindo. Com calma e respeito, peça para que compartilhem esse sentimento e digam como foi a experiência. o que sentiram e como foi esse momento de oração.

“A catequese das crianças, dos jovens e adultos procura fazer com que a Palavra de Deus seja meditada na oração pessoal, atualizada na oração litúrgica e interiorizada em todo tempo, a fim de produzir seu fruto numa vida nova. A catequese é também o momento em que a piedade popular pode ser avaliada e educada. A memorização das orações fundamentais oferece um apoio indispensável à vida de oração, mas importa grandemente fazer com que saboreie o sentido das mesmas.” -CalC, 2688.

Oração final:

Pai nosso (ou outra de costume da comunidade)



CURSO GRATUITO
Carta aos Efésios

Cristo é a nossa paz!

Setembro
Mês da Bíblia

Curso com
Altirez dos Santos

Os participantes tem acesso a materiais digitais e certificado

ACESSE AQUI

Curso certificado



Teologia da Libertação

Com Dr. Padre Paulo Dalla Dea e Dr. Altirez dos Santos

07 de setembro | 20h30

Inscrições e mais informações: [acesse o link aqui](#)

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Set/2023

ENCONTRO COM NICODEMOS

Objetivo:

Ajudar adolescentes a compreender a dimensão do “**nascer de novo**” que Jesus quer propor a Nicodemos a viverem o encontro.

Ambientação:

- Organize um ambiente de tranquilo e silencioso, com almofadas, toalhas, panos espalhados no chão para que os adolescentes possam se acomodar de forma confortável;
- Peça que se desliguem das preocupações internas e externas;
- Cuide para que nenhuma interferência externa os distraia.

Motivação Inicial:

Para iniciar, peça que os jovens deitem-se e fiquem com a cabeça voltada para o centro da sala. Oriente-os para que fiquem confortáveis e se esqueçam dos barulhos externos e se entreguem a este momento único.

Oriente os jovens a respirar profundamente e lentamente, sentindo o ar entrar e sair de seus pulmões. Fale para que contemplem esse momento de paz!

Cada vez que respiramos estamos prestando culto à Divina Majestade de Deus, que é nosso Criador.

Neste momento, peça que escutem somente o som da sua voz, que irá conduzi-los por esse caminho de oração.

Faça as seguintes perguntas, para que os jovens respondam mentalmente:

- Como está a tua vida hoje?
- Quais os pedidos, os sonhos, os temores, a gratidão que você gostaria de colocar diante de Deus?

Oração Inicial:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Senhor Jesus Cristo consolador e amoroso, fazei que caminhemos pela luz que precede de Ti e, principalmente, que tenhamos os olhos e o coração abertos para as bênçãos que vem de Ti. Tudo isso lhe pedimos a vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos, Amém!

Desenvolvimento:

Conduza uma Lectio Divina

- Primeiro degrau - **Leitura:** João 3,1-21.

Leia calmamente, usando um tom de voz firme, calmo, seguro e tranquilo. Passe segurança aos catequizandos e favoreça o clima de entrega.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Set/2023

ENCONTRO COM NICODEMOS - continuação

Desenvolvimento - cont.

- Segundo degrau - **Meditação:**

Quero convidar cada um de vocês a fazer uma viagem no tempo. Vamos no momento em que cada um estava sendo esperado para vir a este mundo.

Agora sintam a alegria de toda sua família, em especial de sua mãe, que aguardava ansiosamente o seu nascimento. Pense na alegria de todos que esperavam para ver o seu rosto lindo e angelical.

Sinta a alegria de sua mãe ao ouvir o seu primeiro choro e ver seus olhos olhando para ela em seu colo. Contemple todo amor e toda emoção que sua chegada tão esperada causou em cada pessoa que ama você.

Respire mais uma vez e vamos avançar um pouquinho mais.

Estamos na sua primeira infância quando você começa a descobrir os desafios da vida, suas primeiras palavras, seus primeiros passos, suas primeiras quedas. A forma como sua família o protege para que você esteja sempre em segurança e a alegria que o seu crescimento causa em cada um de sua família.

Agora você está no seu primeiro dia de aula. A primeira vez que você saiu da segurança de sua casa.

Permita-se sentir o medo de não ter as pessoas que você mais confia por perto.

Mas você está crescendo e percebe que estar na escola é bom. É ali que você vai fazer seus primeiros amigos, se encantar com sua primeira professora. Enfim, descobrir um mundo de possibilidades.

Caminhando um pouco mais, vá até a primeira vez que você sentiu seu coraçãozinho bater mais forte por aquela pessoa que foi seu primeiro amor da adolescência. Lembre-se de como você se sentia ansioso(a) para vê-la(o). E mesmo sabendo que era um amor inocente você entende a importância que isso tinha em sua vida.

Respire profundamente e vamos voltar ao dia de hoje.

Quais os sentimentos e emoções que você carrega hoje, as lembranças que sua memória guarda? Seria saudade daquela pessoa que faz parte da sua família e que por algum motivo não está mais aqui perto de você? O companheirismo do seus melhores amigos, talvez o coração acelerado, as mãos suadas de quando você vê a pessoa que gosta, o amor incondicional de seus pais e de toda a sua família? Você consegue sentir e ver aqueles mesmos olhares amáveis do dia do seu nascimento?

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Set/2023

ENCONTRO COM NICODEMOS - continuação

Desenvolvimento - cont.

Respire lentamente.

Agora convido você a ir mais longe. Para o futuro, daqui 10 ou 15 anos.

Imagine-se no meio das pessoas que mais te amam. Todas orgulhosas da pessoa extraordinária que você se tornou, todos felizes e alegres.

Sinta a emoção em seu coração de como foi gratificante percorrer todo o caminho que você escolheu trilhar. Quantos desafios você superou, quantas conquistas você alcançou e quantas pessoas maravilhosas Deus colocou em sua vida, desde o seu nascimento que te ajudaram a chegar onde você está agora neste futuro?

- Terceiro degrau - **Oração:**

Faça, no silêncio do seu coração, uma prece para Deus e coloque tudo o que você gostaria de agradecer e de pedir a Ele. Tenha uma conversa amorosa com Jesus Cristo, aquele que faz renascer todas as coisas.

- Quarto - **Contemplação:**

Respire profundamente e lentamente.

A leitura que fizemos do Evangelho de João nos traz uma pergunta central: Como nascer de novo?

Todos nós somos Nicodemos. Eu e você. E para nascer de novo você precisa conhecer e ver a sua história

de vida e, a partir daí, começar a fazer pequenas mudanças todos os dias.

Convido você a começar hoje a fazer essas mudanças, um pouquinho a cada dia, porque cada um de nós está em permanente evolução neste mundo, em constante conversão.

Deus, o nosso Pai amoroso, nos criou para sermos pessoas boas, pois somos a sua imagem e semelhança e isso significa que somos o reflexo do amor de Deus.

Imagine Jesus indo em sua direção de braços abertos para lhe abraçar. E, nesse abraço amoroso, deixe que Ele faça o seu renascimento, as mudanças que precisam ser feitas. Permita-se ser tocado(a) por Jesus, um toque na alma de cada um de vocês.

Agora neste momento, respire fundo, trace o sinal da cruz sobre você e vá abrindo seus olhos devagar, sem pressa, sentindo em seu coração tudo o que você vivenciou, nesta Lectio Divina.

Oração final:

Pai nosso

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Set/2023

A SAGRADA ESCRITURA, A LUZ DA FÉ

Objetivo:

- Conhecer a Sagrada Escritura e sua importância na vida do cristão

Ambientação:

- Crie um ambiente acolhedor, faça um painel decorativo com imagens, símbolos e ilustrações relacionadas aos livros contidos na Bíblia.

Oração Inicial:

- Vinde Espírito Santo e Pai Nosso

Motivação Inicial:

- Você possui a Bíblia?
- Reconhece nas conversas das pessoas expressões retiradas desse livro e que de tão significativas já fazem parte de nossa comunicação?

Exemplos:

1. **“O bom samaritano”** (quando nos referimos a alguém solidário);
2. **“lavar as mãos diante de uma situação”** (aquele que erra por omissão assim como Pilatos);
3. **“quem nunca errou atire a primeira pedra”** (refere-se ao encontro de Jesus com a mulher pecadora);
4. **“cair do cavalo”** (referência a Saulo que perseguia os cristãos);
e

5. **“é bom separar o joio do trigo”** (quando nos referimos a distinguir o que bom do que é mal).

A Bíblia está muito mais presente no nosso meio do que podemos imaginar. Precisamos conhecê-la para nos deixar iluminar por seus ensinamentos e também não nos deixar levar por interpretações equivocadas.

- Conte para o grupo: *Que experiência você possui com este livro?*

- Leitura Bíblica: 2Tim 3,14-17

Desenvolvimento:

“Deus quis, em sua bondade e sabedoria, revelar-se a Si mesmo.”
(*Dei Verbum – DV*)

A Bíblia é considerada sagrada porque foi escrita sob a inspiração do Espírito Santo. Não veio pronta do céu, não foi ditada de modo mágico. Deus teve parceiros: pessoas que Ele escolheu e que registraram a experiência de fé.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Set/2023

A SAGRADA ESCRITURA, A LUZ DA FÉ - cont.

Desenvolvimento - cont.

A Bíblia não é livro de Ciências, de História ou Geografia. Não traz receitas prontas. Por exemplo: na visão do povo da Bíblia, a terra era o centro e o Sol é que girava em volta do nosso planeta. Ninguém está convidado a brigar com o professor de Ciências só porque essas coisas estão na Bíblia.

Caic 109 : Na Sagrada Escritura, Deus fala ao homem à maneira dos homens. Portanto, para bem interpretar a Escritura, é necessário prestar atenção ao que os autores humanos realmente quiseram dizer, e àquilo que aprouve a Deus manifestar-nos pelas palavras deles.

A DV chama a atenção para a necessidade de considerar, em cada texto, o gênero literário que está sendo usado, bem como o tempo e a cultura do autor humano. Ela nos convida a corrigir nossa tendência natural de fazer leitura ao pé da letra. Deus para se comunicar usou o jeito humano de falar, às vezes exagerado. Usando comparações e símbolos tratamos Deus como se ele agisse como nós e tivesse reações iguais as nossas.

Por isso encontramos textos que falam do braço, das mãos, das costas de Deus, como se Ele tivesse um corpo como o nosso. A Bíblia fala até na vingança de Deus porque o povo entende Deus a partir do nosso jeito humano de reagir aos fatos da vida.

Aliás, ainda hoje, muita gente ainda acha que Deus deve mandar desgraças a seus inimigos.

Outro exemplo: Não se contestava a escravidão no tempo do povo da Bíblia. É claro que isso não pode servir de argumento para justificar que um cristão hoje fique indiferente diante de situações de escravidão ou de falta de respeito ao direito de quem trabalha, o mesmo acontecendo com a condição da mulher. ("Como nossa Igreja lê a Bíblia- Equipe nacional da Dimensão Bíblico-catequética)

O Espírito Santo é o intérprete da Escritura Sagrada. Pedimos sempre seu dom antes de ler a Bíblia

Caic 115 Segundo uma antiga tradição, podemos distinguir dois sentidos da Escritura: o sentido literal e o sentido espiritual, subdividindo-se este último em sentido alegórico, moral e anagógico.

1. **Literal:** apresenta fatos tais como aconteceram
2. **Alegórico:** através de linguagem simbólica, metáforas, ou parábolas transmitem ensinamentos relevantes maiores do que aquele que está escrito.
3. **Moral:** Deixa um ensinamento para conduzir-nos a um comportamento justo.
4. **Anagógico:** Possui interpretação mística que aponta para verdades maiores.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Set/2023

A SAGRADA ESCRITURA, A LUZ DA FÉ - cont.

Atividade proposta:

“É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa, tua palavra é assim não passa por mim sem deixar um sinal.”

Cântico do livro Louvemos o Senhor

- Qual sinal a Palavra de Deus pode deixar na vida de alguém?

“Histórias, nossas histórias, dias de luta, dias de glória...”

Chorão

- O povo da Bíblia escreveu sua experiência do Deus que permanecia ao lado nas lutas, vitórias e derrotas. Você consegue perceber a presença de Deus em suas lutas diárias?

... E aprendi que se depende sempre

De tanta, muita, diferente gente

Toda pessoa sempre é as marcas

Das lições diárias de outras tantas pessoas...

Caminhos do coração - Gonzaguinha

- Os homens e mulheres da Bíblia, especialmente do Novo Testamento nos deixaram um exemplo a seguir. Pesquise alguns e veja com quem melhor você se identifica: A coragem de Paulo, a fé de Abraão, a disponibilidade de Maria, fidelidade de Rute, o compromisso de Ester, o liberta-

dor Moisés, os profetas que denunciam as injustiças?

Oração final:

- Que o Espírito Santo nos inspire, ilumine e torne possível nosso bom entendimento da Sagrada Escritura. Amém

Dicas de material de apoio:

- Assista: Aula 2 sobre Catecismo da Igreja Católica: Canal Youtube Altirez dos Santos;
- Ler os Parágrafos 101 a 184 do Catecismo da Igreja Católica;
- Youcat, “Catecismo Jovem da Igreja Católica” itens de 14 a 19.

Acesse AQUI



Aula 02 - CaIC



Catequista em Missão

Encontro Catequético - Especial APARECIDA

CELEBRANDO O DIA DE N.S^a APARECIDA

Objetivo:

- Explicar a história de Nossa Senhora Aparecida através de um encontro lúdico e rico em artigos visuais. A ideia é transportar os catequizandos para o dia em que a imagem de Nossa Senhora foi encontrada, como se estivessem ao lado dos pescadores.

Ambientação:

- Enfeite a sala com tecidos azuis, como se estivessem em um rio. A ideia é dar a sensação de que estão navegando. Se o espaço permitir, faça corredores para dividir o ambiente. No primeiro corredor, coloque numa rede, uma bonequinha com o corpo separado da cabeça. No segundo corredor, pendure peixes de papel com palavras que representem a abundância aos olhos de Deus, escritas no verso. Prepare um altar bem caprichado, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida no extremo oposto à porta. Deixe tocando o som de água corrente, para tornar o encontro ainda mais realista. A ideia é fazer um passeio pelo rio. As crianças avançam para os espaços seguintes, conforme a narrativa avança também.

Oração Inicial:

- Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Crianças e catequistas devem colocar suas intenções e, em seguida, pedindo a intercessão de Nossa Senhora, rezar uma Ave Maria.

Motivação Inicial:

A história de Nossa Senhora Aparecida ensina amor, fé e esperança. Nossa mãezinha está sempre ao nosso lado, protegendo e guiando com seu amor maternal.

Esta é a história de como Nossa Senhora Aparecida apareceu e se tornou a Protetora do Brasil. Uma história que nos mostra que, com Deus e sua mãe amorosa, nunca estamos sozinhos, e o amor e a esperança nos acompanham.

Desenvolvimento:

Inicie como uma contação de histórias. Com as crianças ainda na entrada, explique todo o contexto histórico da aparição (data, motivo do evento e da necessidade que os pescadores tinham em pescar tantos peixes).

Dando continuidade a narrativa, passe para o outro lado do tecido, no espaço em que há o corpo e a cabeça da boneca, enroscados em uma rede, representando a forma

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Especial APARECIDA

CELEBRANDO O DIA DE N.S^a APARECIDA -cont.

que os pescadores encontraram a imagem. Narre a história para as crianças até o momento da “pesca” da imagem e criação do primeiro altar para a imagem.

Passe agora para o último ambiente, no qual haverá vários peixinhos pendurados, e o altar com a Nossa Senhora Aparecida.

Para refletir:

- Conforme conta a história, instigue as crianças a refletirem sobre a perseverança e a fé inabalável dos pescadores. Peça para elas pensarem em como lidam com as dificuldades do dia a dia. Na parte dos peixes, fale sobre as graças que Deus derrama sobre todos aqueles que n'Ele confiam. Fale do sentido alegórico que o rio representa, e também dos símbolos, como a água e os peixes.

Extra:

- Confira a história “Milagre de Nossa Senhora Aparecida” na próxima página;
- Acesse o desenho infantil animado sobre a aparição de Nossa Senhora, lá no Youtube. Você pode clicar no desenho ou apontar sua câmera para o Qr-code.



Curso Gratuito
Amoris Laetitia

Sobre o Amor na Família
Início: 06/09/23
às 20h de Brasília

Os participantes receberão materiais digitais e certificado

Faça a sua inscrição aqui



VENHA CONHECER

Curso de
Catecismo da Igreja Católica

ACESSE AQUI

com acesso a materiais, mentorias e certificado

 Catequista em Missão
AltirezDosSantos.com

Desenho animado:



Catequista em Missão

Encontro Catequético - Especial APARECIDA

CELEBRANDO O DIA DE N.S^a APARECIDA -cont.

Texto para motivação

"O Milagre de Nossa Senhora Aparecida"

Há muito tempo atrás, em Guaratinguetá, viviam pescadores humildes que dependiam do rio Paraíba do Sul para sustentar suas famílias. Aquele rio era uma bênção, mas também escondia uma história mágica que tocava o coração de todos.

Em uma manhã ensolarada, três pescadores, João, Felipe e Domingos, saíram para pescar no rio como faziam todos os dias. Mas naquele dia, a pesca estava difícil. Por horas, eles lançaram suas redes, mas não pegaram nenhum peixe.

Desanimados, os pescadores lançaram suas redes mais uma vez, e quando puxaram-nas, algo surpreendente aconteceu. Em vez de peixes, eles encontraram o corpo de uma pequena imagem. Intrigados, lançaram as redes mais uma vez e "pescaram" a cabeça da imagem. A imagem estava quebrada em duas partes, mas o rosto de Nossa Senhora da Conceição, a Virgem Maria, a Mãe de Jesus era tão lindo e radiante que eles mal podiam acreditar.

Os pescadores, sabendo que era um sinal de Deus, pegaram a imagem e cuidaram dela com muito amor. Eles sabiam que aquilo era algo especial, algo que todos precisavam conhecer. A notícia se espalhou pela cidade, e logo as pessoas vinham de todas as partes para ver a imagem da Virgem Maria.

As histórias sobre os milagres de Nossa Senhora Aparecida se espalharam e as pessoas começaram a rezar e pedir a sua ajuda.

A pequena imagem da Virgem Maria foi colocada em uma linda igreja construída especialmente para ela, na cidade de Aparecida, e logo a igreja ficou pequena demais para abrigar todos os fiéis que vinham de perto e de longe para rezar diante de Nossa Senhora Aparecida.

A história de Nossa Senhora Aparecida é uma história de amor, fé e esperança. Ela nos ensina que, mesmo quando as coisas estão difíceis, podemos confiar em Deus e pedir ajuda à Mãe de Jesus. Ela está sempre ao nosso lado, nos protegendo e nos guiando com seu amor maternal.

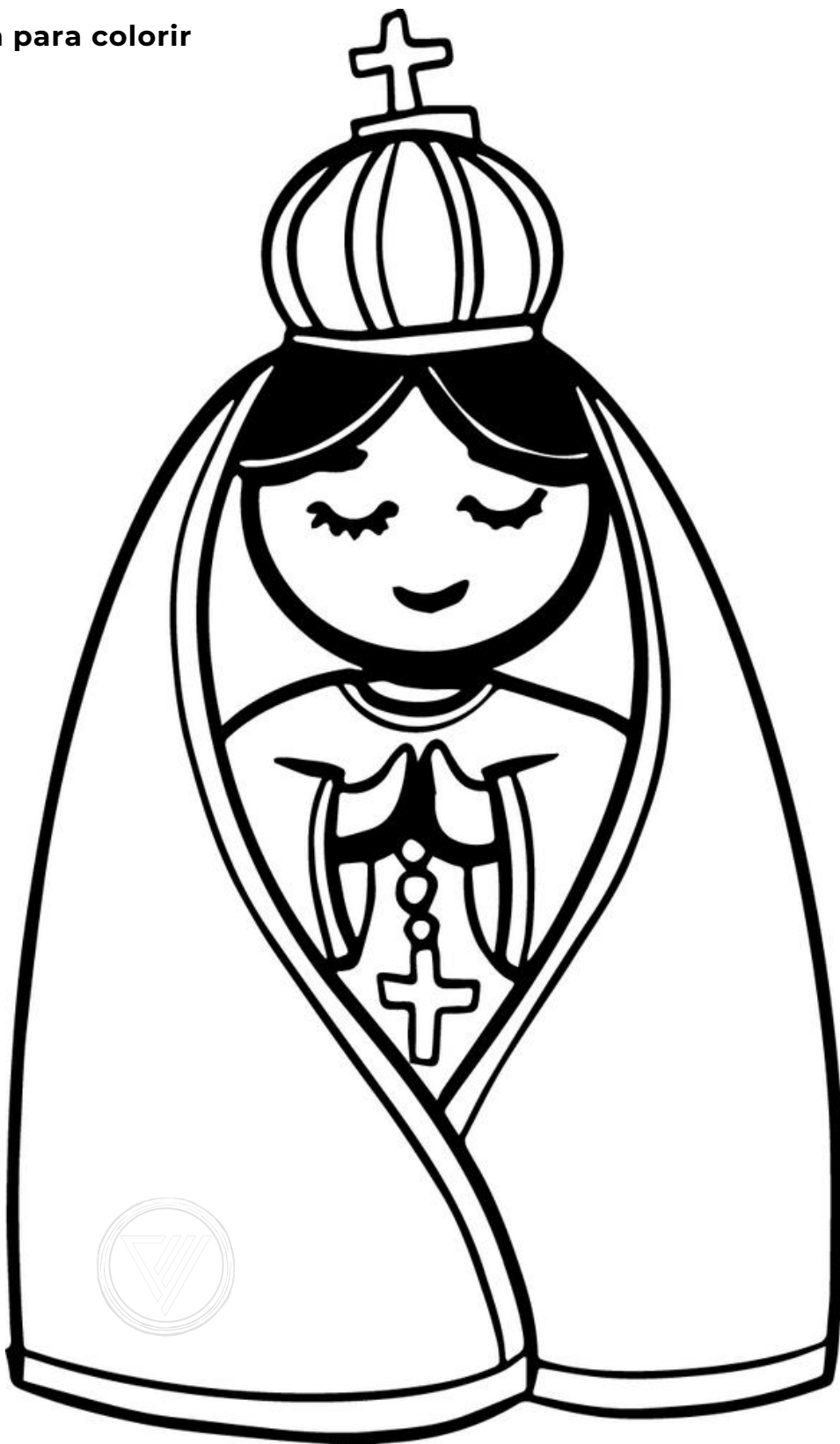
E assim, a imagem de Nossa Senhora Aparecida se tornou um símbolo de amor e devoção para o povo brasileiro. Até hoje, milhões de pessoas visitam a Basílica de Aparecida para agradecer, rezar e pedir bênçãos à Virgem Maria.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Especial APARECIDA

CELEBRANDO O DIA DE N.S^a APARECIDA

Imagem para colorir



Catequista em Missão

Quiz - Carta aos Efésios

Set/2023


Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre a Carta aos Efésios.

CARTA AOS EFÉSIOS

Quantos capítulos tem a Carta aos Efésios?

- A Três Capítulos
- B Quatro Capítulos
- C Cinco Capítulos
- D Seis Capítulos

R: D) Seis Capítulos


 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

CARTA AOS EFÉSIOS

O que Paulo pediu para Deus em oração para os Efésios? (Ef 1,17)

- A Pediu que Deus concedesse o espírito de sabedoria e revelação.
- B Pediu que Deus batizasse a todos com Espírito Santo
- C Pediu que Deus salvasse mais almas no meio deles
- D Pediu que Deus usasse cada um deles para uma tão grande obra

R: A) Pediu que Deus concedesse o espírito de sabedoria e revelação


 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

CARTA AOS EFÉSIOS

A Carta aos Efésios pertence a que bloco de Livros da Bíblia?

- A Pentateuco
- B Escritos Paulinos
- C Livros Históricos
- D Aos Evangelhos

R: B) Escritos Paulinos


 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

CARTA AOS EFÉSIOS

Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, e subiu ao Céu. Está sentado a que lado do Pai?

- A A Sua esquerda
- B A Sua direita
- C A Sua frente
- D Acima

R: B) A sua direita

 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

Catequista em Missão

Quiz - Carta aos Efésios

Set/2023

Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre a Carta aos Efésios.

CARTA AOS EFÉSIOS

Na Carta aos Efésios, no capítulo 2, fala-se que Deus é rico em?

- A Ouro
- B Prata
- C Misericórdia
- D Poderes

R: C) Misericórdia


 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

CARTA AOS EFÉSIOS

Complete: assim já não sois estrangeiros ou peregrinos, mas ...?
Ef 2,19-21

- A Amigos de Deus e concidadãos do céu
- B A família de Deus que vai morar no céu
- C Concidadãos dos santos e sois família de Deus
- D Concidadãos dos céus feitos amigos de Deus

R: C) Concidadãos dos santos e sois família de Deus

 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

CARTA AOS EFÉSIOS

Qual a barreira ou parede que separava os judeus dos gentios?
(Ef. 2,14)

- A Amizade
- B Inimizade
- C Ódio
- D Perseguição

R: B) Inimizade


 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

CARTA AOS EFÉSIOS

Quem é a pedra angular que a Carta aos Efésios se refere?

- A Os anjos
- B A Igreja
- C Os apóstolos
- D O Cristo Jesus

R: D) O Cristo Jesus

 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

Catequista em Missão

Quiz - Carta aos Efésios

Set/2023


Recorte as cartas e divirta-se com seus catequizandos neste delicioso Quiz sobre a Carta aos Efésios.

CARTA AOS EFÉSIOS

Na carta aos Efésios fala-se que os maridos devem amar as esposas como Cristo amou ...?

- A Os judeus
- B Os Apóstolos
- C A Igreja
- D Os samaritanos

R: C) A Igreja


 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

CARTA AOS EFÉSIOS

De quantos Batismo Paulo fala em Ef 4,5?

- A Um
- B Dois
- C Três
- D Quatro

R: A) Um


 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

CARTA AOS EFÉSIOS

Quem era o Tíquico, que é mencionado na saudação da carta?

- A Um mensageiro
- B Um dos Apóstolos
- C Um Rei
- D Um príncipe

R: A) Um mensageiro


 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

CARTA AOS EFÉSIOS

A armadura inclui o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é ...?

- A A oração
- B A caridade
- C O batismo
- D A Palavra de Deus

R: D) A Palavra de Deus

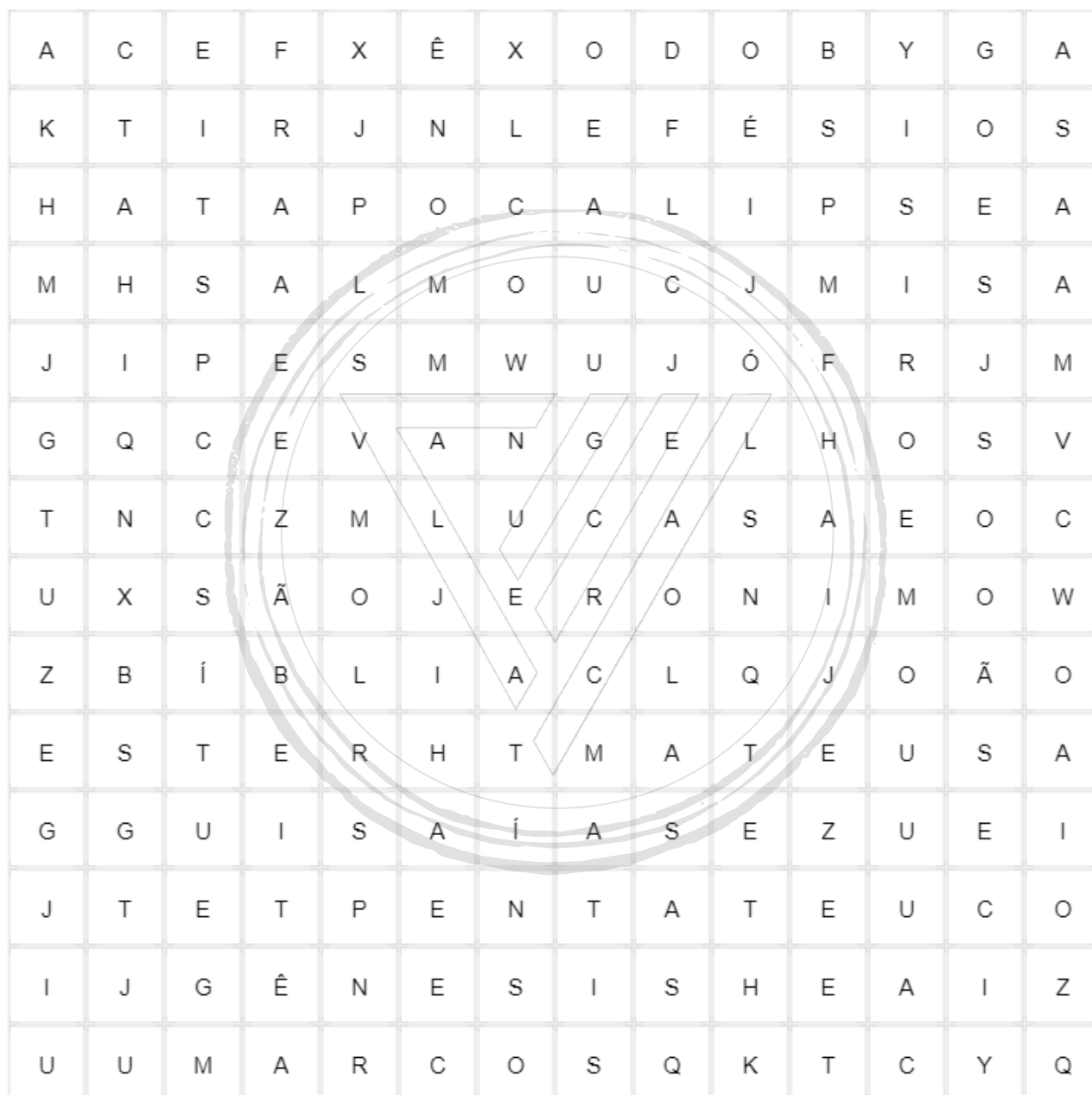
 Catequista Em Missão
AltirezDosSantos.com

Catequista em Missão

Caça-Palavra da Bíblia

Set/2023

Aproveite que estamos no mês da Bíblia e procure palavras relacionadas a esta grande biblioteca.



Palavras:

São Jeronimo
Pentateuco
Gênesis
Êxodo
Evangelhos

Marcos
Mateus
João
Lucas
Bíblia

Efésios
Salmos
Jó
Ester
Isaías
Apocalipse

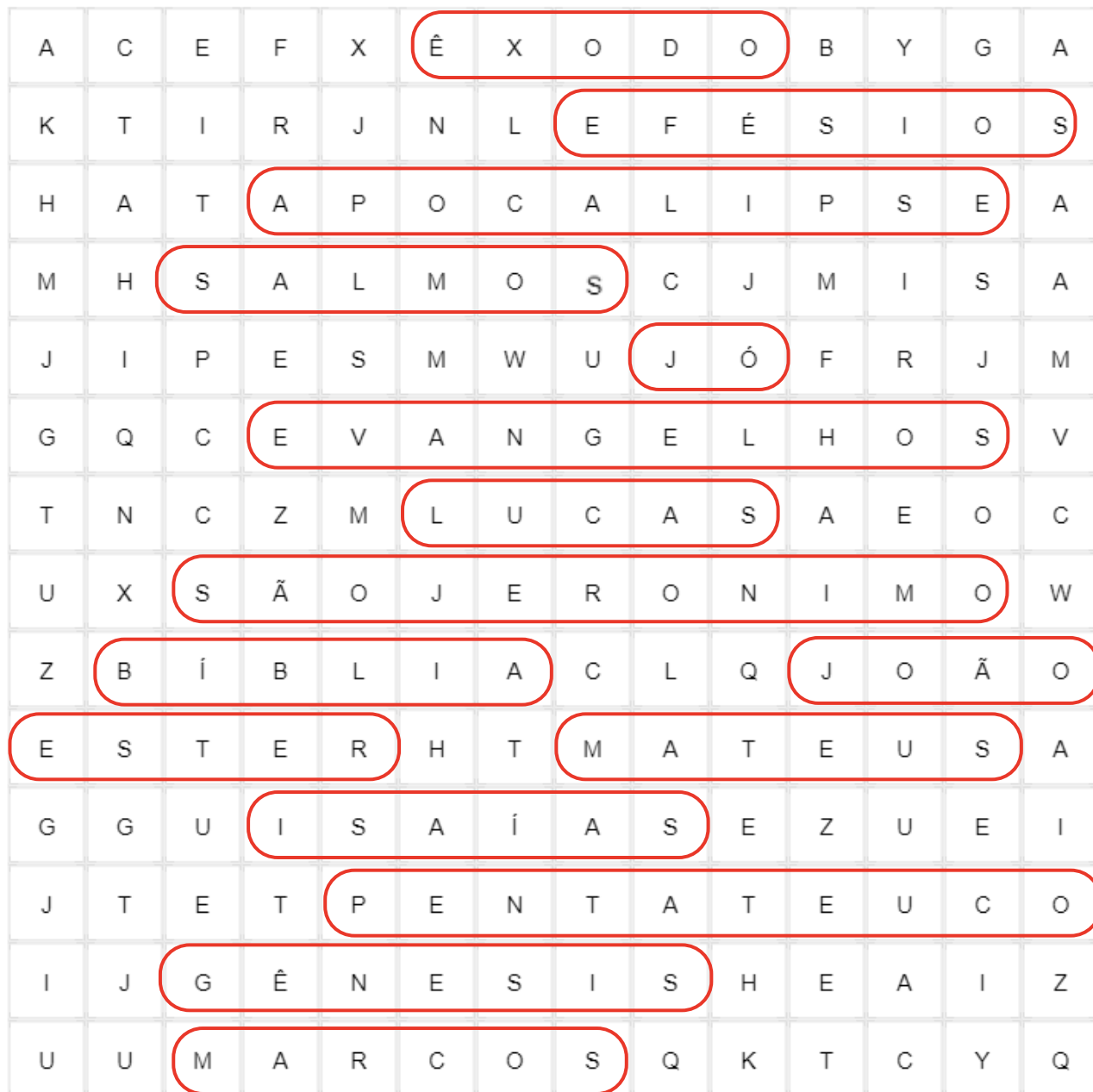
Catequista em Missão

Caça-Palavra da Bíblia

RESPOSTAS

Set/2023

Aproveite que estamos no mês da Bíblia e procure palavras relacionadas a esta grande biblioteca.



Palavras:

São Jeronimo
Pentateuco
Gênesis
Êxodo
Evangelhos

Marcos
Mateus
João
Lucas
Bíblia

Efésios
Salmos
Jó
Ester
Isaías
Apocalipse

PARA REFLETIR

Fazer ecoar os ensinamentos de Deus ... porque essa é a vida e a missão que abraçamos

Por Carla Teixeira Rodrigues e Sá

No mês de setembro a Igreja Católica no Brasil celebra o mês da Bíblia e nos convida a estudar mais profundamente um dos 73 livros que compõem a Sagrada Escritura. Esta comemoração faz referência a São Jerônimo (342 - 420), primeiro tradutor e revisor, juntamente com Paula e Eustóquio, da Bíblia em seus idiomas originais (hebraico, aramaico e grego) para o latim, tradução esta conhecida como Vulgata.

Neste ano, o tema escolhido para estudarmos em setembro é a "Carta aos Efésios" e o lema, "Vestir-se da nova humanidade", (Ef 4,24). Ambos constituem mais uma oportunidade para estudarmos com afinco a Bíblia, seus ensinamentos e sua aplicação moral e ética na conduta e vida prática dos cristãos.

Dada a devida introdução, agora partimos para a reflexão: já não é sem tempo que nós, cristãos católicos, devemos despertar e termos de fato a plena consciência de que a Bíblia é uma Palavra REVELADA. E que ser católico é ter a CONVICÇÃO de toda essa REVELAÇÃO. Portanto, é dever de todo batizado ESTUDAR A BÍBLIA DEVIDAMENTE e assumir a sua condição de discípulo missionário, levando a Boa

Nova adiante. Claro, além dos estudos bíblicos, é fundamental a prática constante da oração e da leitura orante da Palavra, para que sejamos iluminados pelo Espírito Santo de Deus e consigamos a devida compreensão do que Deus quer nos dizer, tocar e provocar para a transformação e obras de amor, caridade e esperança. Jesus Cristo, Verbo encarnado, é nosso único Deus e Salvador. Seus exemplos e ensinamentos são tesouros preciosos. Por isso, Nele, no Seu Evangelho, devemos estar enraizados, firmados e edificados. Nos mistérios e em toda a ação salvífica de Deus estão todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento que Deus quer nos capacitar. Com Jesus caminemos, transbordando gratidão. Esta é a fé que assumimos, professamos e que devemos propagar.


Como catequistas, sigamos o exemplo do Mestre pedagogo e mistagogo. Ele é o bom pastor que não hesita em cuidar de nós, suas ovelhas. Sejam sua imagem e semelhança, pois "Feliz aquele que crê em Deus e bem-aventurados os que temem e são Seus servos, pois Sua misericórdia perdura de geração em geração". (Sl 128, 1-6; Lc 1, 50-51).


**Aqui nos despedimos de você, querida amiga e querido amigo! Tenha uma vida abençoada com muita alegria e paz!
Até a próxima edição!**

Seja um sócio evangelizador

Sua contribuição é fundamental para continuar levando conhecimento e formação a mais catequistas em todo o Brasil.

Juntos, podemos fazer a diferença na formação e evangelização de nossas comunidades!

 revistadigital@catequistaemmissao.com

 (11) 95946-4465



Revista Digital Catequista em Missão

EXPEDIENTE

Edição: setembro /2023

Diretor: Altirez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Editora-chefe: Aline F. Carvalho

Conselho Editorial: Altirez S. dos Santos, Aline F. Carvalho, Carla T. Rodrigues e Sá, Vanessa C. Furlan

Colaboradores desta edição:

Reportagem: Benigno Naveira (MTb 40.439/SP)

Redação: Anna Stephania Ceccato, Dom Edson Oriolo, Egidio Loch, Elizabeth Martins, Leila Maria da Cruz, Luiz Alexandre S. Rossi, Maria Evangelista, Padre Diogo Maciel, Padre Guillermo D. Micheletti Padre. Marcel Gustavo Alvarenga, Padre Maximiliano Gonçalves, Padre Paulo Dalla Déa, Raqueren F. Barbosa, Sérgio Marques da Silva, Sylvana Esteves Brandão, Thais Leonor Mendes, Valdirene Cioato, Vanessa C. Furlan.

Fotos: Canva, CathoPic, Freepik e arquivo pessoal (depoimentos e entrevistas)

Revisão: Altirez dos Santos, Carla T. Rodrigues e Sá e Vanessa C. Furlan

Diagramação e Arte: Vanessa C. Furlan

Jornalista responsável: Carla Teixeira Rodrigues e Sá (MTb 25.173/SP)

Agências de notícias/entidades de classe: Vatican News, CNBB, CELAM.

Publicidade e Marketing: Vanessa C. Furlan

Portal: www.catequistaemmissao.com

Telefone/Whatsapp: (11) 95946-4465 - Maria Evangelista

Contato: revistadigital@catequistaemmissao.com

A revista digital **CATEQUISTA EM MISSÃO** é uma publicação mensal especializada no segmento da evangelização da **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**, divulgada **gratuitamente** nas mídias digitais a partir das redes sociais que compõem a rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**.

Informamos que a revista **CATEQUISTA EM MISSÃO** **não concorda necessariamente** com a opinião emitida nos artigos assinados publicados e que as informações e opiniões contidas nessas matérias são de inteira e total responsabilidade de quem as assina.

Nenhum material editorial ou gráfico desta publicação pode ser reproduzido sem a prévia autorização da Direção da Revista.